

Edifício próprio  
NA  
AVENIDA CENTRAL  
128, 130, 132

# O PAIZ

ASSIGNATURA  
Doze mezes. . . 30\$000  
Seis mezes. . . 16\$000  
Um mez. . . 3\$000  
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI—N.º 9345

RIO DE JANEIRO, SABBADO, 7 DE MAIO DE 1910

Jornal independente, politico,  
literario e noticioso.

## MORTE DE EDUARDO VII

*A biographia do grande morto-- Como o rei da Jeunesse dorée transforma-se no modelo dos reis e no primeiro diplomata da Europa*

LONDRES, 6.

Os medicos que tratam o rei Eduardo VII ficaram toda a noite no palacio.

Toda a noite uma grande multidão estacionou defronte do palacio real, havendo grande ansiedade em conhecer o verdadeiro estado de saude do rei.

Os jornaes da manhã dedicam artigos de fundo ao rei Eduardo VII, fazendo votos pelo seu prompto restabelecimento.

Ao palacio estão chegando continuamente visitantes, impacientes por conhecer o estado verdadeiro do rei, notando-se entre elles os representantes do corpo diplomatico estrangeiro acreditado em Londres.

Uma enorme multidão rodeia o palacio. A consternação é geral.

LONDRES, 6 (8.35 p. m.)

O boletim official das 6 horas e 17 minutos da tarde, diz que o estado do rei piorou durante o dia, sendo áquella hora bastante critico.

LONDRES, 6 (10 p. m.)

O secretario particular do rei, lord Knollys, assegura que o estado do soberano não soffre nenhuma altera-

Elegante, gentil, discreto, Eduardo VII soube ser um monarcha tão notavel quanto, como principe, fora no começo desordenado "viveur" e depois amavel figura decorativa.

Como rei foi o arbitro da paz — como quando principe fora o arbitro das elegancias.

Envelheceu quasi como herdeiro do throno e como o herdeiro do throno assistiu ao desenrolar da época mais vigorosa da expansão britannica.

Quando subiu ao throno a situação era outra. A Inglaterra perdera a hegemonia sem contestação nos mearcos mundiaes. Continuava a ser a maior potencia mundial. Não era mais a unica potencia mundial.

A politica evoluiu. Do esplendo-

culdo e decaído recordações, serviu-se do seu prestigio e do seu magnetismo para auxiliar a diplomacia britannica. E a auxiliou com vantagem. Quando subiu ao throno, a Inglaterra gozava do esplendido isolamento do Sr. Chamberlain. Eduardo VII foi a França e dessa visita triumphal salu-a "entente cordiale" de 1904, que aproximou e sellou a amizade das duas grandes potencias liberas que a Mancha separa. E depois, indo a Alemanha, a Italia, a Austria, a Hespanha, equilibrou a situação internacional no Mediterraneo, e obteve para a Inglaterra grandes victorias diplomaticas na eterna questão do Oriente Europeu.

Pouco depois de subir ao throno, estabeleceu essa enfermidade grave, embora polysarço, já mais de 60 annos, continuou a guardar o bastão de arbitro das elegancias, que soubera conquistar na mocidade. Dahi seu excepcional prestigio. O ser rei dos "smarts" facilitou-lhe immenso a missão internacional de rei da Inglaterra. Habil cavalheiro, exímio jogador, sportman, "foot-baller", golfista, gentleman impecavel, era o arbitro natural para todos que amam a arte captoza de ser "chic".

O rei da Inglaterra reina, mas não governa. Eduardo VII, sem querer quebrar esse preceito liberal, soube por seu prestigio e serviço da diplomacia do seu paiz, esse antigo estrolina passou a ser o mais fino dos diplomatas.

Sir Charles Dilke chamou-o, outrora, com certa ironia, de "enfant gaté" da Europa. Sir Edward Grey, ministro das relações exteriores da Grã Bretanha, escreveu, ha pouco, com verdade e com justiça, que elle era agora o maior diplomata do mundo... Teve, por isso, uma vida cheia, movimentada e digna, esse homem tão feliz que hontem morreu. Mas, para nós todos, para o mundo inteiro, sua morte parou prematura. Tinha perto de 70 annos... Esperavamos que visse tanto quanto sua augusta mãe...

"Estais contente de mim?" perguntou a rainha Victoria quando seu amado esposo lhe apresentou o primeiro fruto de sua união. Era a princeza Victoria, mãe de Guilherme II da Alemanha. "Mas não é um rapaz", acrescentou Alberto.

Então a rainha Victoria, que sabia o valor que tem para as casas monarchicas o herdeiro homem, disse com firmeza: "Pois eu vos prometto que a proxima vez será um rapaz". A assistencia sorriu. Mas a natureza confirmou a promessa da rainha.

O herdeiro nasceu a 9 de novembro de 1841, no dia do lord Mayor's show, isto é, no dia em que todos os novos mayors do Reino Unido entram em funcção por um anno. E' o dia do "pagant" de Londres, uma especie de prestito carnavalesco, que se organiza sempre em homenagem ás prerogativas da City.

Filho de um parto laborioso, o herdeirozinho criou-se com facilidade. Era forte, robusto, intelligente. Aos seis annos sabia ler e escrever e falava correctamente o inglez e o allemão. O pai só lhe falava em allemão, o que fez contrahir um certo sotaque gormanico que nunca perdeu.

"Bertre", como os seus o chamavam, aprendeu varias artes e as principaes linguas da Europa. Era um marcialheiro de merito e sabia construir fortalezas.

Aos 18 annos, successivamente, alumno, do Trinity, Oxford, Preouon Hall, Cambridge, leitor entusiasta de Walter Scott, visita o papa, faz as inspecções em Gibraltar, vai a Portugal e a Hespanha, a Constantinopla e Malta e inicia a sua primeira viagem real — como caixeiro viajante do realismo, como diziam delle então. Em 1890, elle visita, na realidade, o Canadá, onde foi recebido com festas extraordinarias e se portou sempre com grande discreção e elegancia. Num baile em Quebec caiu com seu par de vaia. Levantou-se, levantou a dama e teve uma saída graciosa e de espantar: disse aos circunstantes: "Honnit soit qui mal y pense".

A pedido da colonia ingleza e da sociedade americana, foi até aos Estados Unidos. E, apesar de moço, como era, revolucionou as rodas "chics" de Washington, Nova York, Chicago e Boston, conquistando as bellas americanas, pelas quaes teve sempre grande predilecção. A "White House" foi posta á sua disposição e nella deu recepções famosas.

Como caixeiro viajante do realismo, andou ainda pela India e pela Austrália, distribuindo amabilidades, bellas gestos, regras de modas e palavras de conforto e animação.

Foi em 16 de março de 1863, que o então principe de Galles se casou. Viajando pela Europa, para fazer esque-

cer certas desenvolturas de alegre "noceur", de estouvado "good-fellow", o filho da grande rainha encontrou pela primeira vez, um dia, na cathedra de Worms, pelo braço de seu pai, então herdeiro do throno da Dinamarca, a linda princeza que esposou mais tarde. A impressão que essa formosura do norte, meiga, calma, pura, causou no principe estrolina, foi profunda. Aquella doce creatura, que vivia uma pacata e monotona vida no palacio de Amabenburg, proximo a Copenhague, com seus innocentes 16 annos, apaixonou o herdeiro da Grã-Bretanha, habituado á desenvoltura das americanas.

Os poucos momentos que passou na cathedra de Worms com a princeza dinamarqueza o impressionaram tanto, que nunca mais deixou de procurar a então herdeira do throno da Dinamarca. Em 1861 falou á mãe. A rainha Victoria gostou por um lado: Era um casamento de inclinação, que, talvez, attenuasse o genio "donjuanesc" do principe. Mas, por outro lado, achou que, politicamente, uma ligação com a casa real da Dinamarca era bem mediocre. Afinal, a rainha cedeu. E o noivado, o casamento e a lua de mel do principe de Galles foram grande successo e uma felicidade, que deveria

desmoralização da aristocracia britannica. O parlamento, farto de pagar as dividas do herdeiro, ameaçava. A rainha intercedeu. E desde então o futuro rei se absteve de frequentar certos circulos. Dizem que quando a Victoria soube do escandalo exclamara desconsolada: Não se muda mais aos cincoenta annos!

Pois a grande rainha, apesar da sua experiencia, enganou-se. O principe herdeiro mudou. Nunca mais se envolveu em escandalos dessa natureza.

Como "viveur", o principe de Galles teve tambem fama merecida. Elle era eclectico e cosmopolita em materia de mulheres, mas preferiu sempre as bellezas francezas e norte-americanas, principalmente as norte-americanas.

Em Paris, era o centro da "Jeunesse dorée". Em "Naná", de Zola, apparece como tal. Varias aneddotas circularam a seu respeito. Contam que de uma feita teve de se fantasiar de padreiro para poder fugir com uma esposa infiel das vingancas e suspensas de um marido ciumento.

Foi o rei dos bastidores parisienses. E na Inglaterra teve paixões celebres. Pelas americanas Miss Anderson, Miss Fortescue, Miss Wislae, Miss Chamberlain commetteu varias loucuras. Tinha em Cote d'Azur varias

Esse mundano encobria, porém, um estadista. Como principe, principalmente, depois do escandalo incidente de 1891, presidia a todas as inaugurações, auxiliava toda a obra de beneficencia, animava com a sua presenca e doações as sociedades scientificas, sportivas, philanthropicas. Fazia sempre pequenos discursos nessas solemnidades, discursos que, embora não redigidos por elle, eram sempre por elle proprio inspirados.

O rei esteve sempre á altura de sua alta missão. Mais do que sua propria má, dignificou sua dynastia. Pondo seu magnetismo, sua popularidade mundial no serviço de seu gabinete, que pela Constituição é o unico a governar, melhorou a situação internacional de seu paiz, organizou o actual systema de alianças, fez a "entente-cordiale" com a França, o accordo com a Russia, fortificou a alliança com o Japão, estreitou a amizade com os Estados Unidos, adheriu á doutrina de Monroe, amparou as pequenas nacionalidades, coadjuvou a Italia na manutenção do equilibrio do Mediterraneo.

O antigo pisa-flores, o rei "smart", foi um rei de bom senso sorridente, habil e proveitoso. Na politica inter-



EDUARDO VII, generalissimo das forças de ferra

Os diários mais bem informados dizem que o rei passou bem a noite, produzindo-se esta manhã uma ligeira melhora no seu estado.

LONDRES, 6 (às 11 horas e 35 minutos da manhã.)

Eis o teor do boletim medico sobre o estado do rei, publicado ás 11 horas e 15 minutos:

"Sua magestade Eduardo VII passou a noite relativamente tranquillo, mas os symptomas da molestia que o afflige não tomaram melhor feição. Durante a noite o estado do rei causou grave ansiedade aos seus medicos assistentes."

Este boletim é assignado por cinco medicos.

LONDRES, 6 (às 2 horas e 5 minutos da tarde.)

O estado do rei Eduardo VII é peor. O detalhado exame microbiologico a que se procedeu nos bronchios demonstrou que o estado destes orgaos é muito melindroso.

O principe de Galles e o arcebispo de Canterbury esperavam ansiosamente no palacio o relatório dos profissionais que procederam ao exame a que acima alludimos, sendo grande a consternação quando elle foi conhecido.

ção sensível desde as sete horas da tarde.

Todos os membros da familia real foram chamados para junto do rei. Nos circulos palacianos assegurase que o estado de sua magestade é desesperador.

LONDRES, 6 (12.35 p. m.)

O rei Eduardo falleceu á meia-noite.

LONDRES, 6.

O boletim official diz que o rei Eduardo expirou ás 11 e 45 minutos da noite, na presenca da rainha Alexandra, principe e princeza de Galles, princeza real, duque de Fife, princezas Victoria e Luiza e duqueza de Argyll.

A comunicação que o principe de Galles enviou ao lord Mayor diz que o soberano expirou tranquillamente ás 11 horas e 35 minutos da noite.

A morte de Eduardo VII abalará o mundo inteiro. O rei da Inglaterra era uma personalidade tão querida e popular, seus feitos e gestos eram acompanhados com tanto carinho, que seu desaparecimento deixará um vazio profundo.

Isolamento, louvado pelo Sr. Chamberlain em 1900, caminhava a Inglaterra para o actual systema de allianças que lord Salisbury indicou vagamente, lord Lansdowne definiu e realizou e Sir Edward Grey solidificou.

Como principe, Eduardo VII tinha sido estrolina, ás vezes leviano. Em pouco tempo, corrigiu os excessos de sua mocidade exuberante. Mas a fama de suas proezas nunca mais desapareceu. Esperando o throno, vivendo como um lord rico, viajou, instruiu-se, soube de tal maneira vestir-se, arranjar maneiras e attitudes, que foi em pouco tempo consagrado arbitro das elegancias do mundo inteiro. Rei dos "smarts", alegre e folgado, parecia a muitos com mais vocação para herdeiro rico do que para o soberano notavel.

A frivolidade sumptuosa do Petrolino moderno encobria uma habilitade finissima. Como monarcha, Eduardo VII revelou capacidades que a muitos espantaram. Sem quebrar a tradição de completa abstenção dos negocios publicos, que sua casa, para honra e felicidade della, soube conservar, elle conseguiu ser util á sua patria e á humanidade. Popular, estimado, querido no continente, que suas noitadas de moço haviam sa-



EDUARDO VII, almirante da esquadra

ter deslumbrado a princezinha de Copenhague.

Bom esposo, bom pai, bom avô, o principe de Galles não era, porém, muito fiel ao compromisso conjugal. Depois de casado, de pai e de avô, continuou a andar pela Inglaterra e no continente em aventuras alegres, ora discretas, ora meio escandalosas, mas sempre elegantes.

Foi um jogador dedicado. Frequenta a casa de Mr. e Mrs. Wilson no Trauby Cropp, onde se jogava com certo escandalo. Em 1891, Sir William Jordan Cumming procedeu mal numa parada, quando o principe servia de banqueiro. Houve processo e o principe foi envolvido. A opinião indignou-se. Os prelados protestaram contra a

"cottages" para abrigar seus amores.

Mas Eduardo VII não foi somente "viveur". Foi um excelente "sportman". Suas cores triumpharam varias vezes nos prados da Inglaterra e da França. Em regatas, fez parte, quando rapaz, de varias embarcações remadoras. Foi um dos melhores caçadores de sua geração.

Foi, no seu tempo, o primeiro par do mundo. Preferia a valsa allemã, que poz em voga. Era até bem pouco tempo o primeiro patim. Era forte no golp, que nunca abandonou. Jogava o póo. Foi um dos iniciadores da paixão automobilistica.

na, cingiu-se ao espirito da Constituição, e na crise actual, que não viu o desenlace, sua acção foi sempre tendente a harmonizar o partido no poder com as tradições que lhe cumpria guardar. Assim como foi o modelo dos "smarts", foi um modelo de rei constitucional.

O NOVO REI

Eduardo e Alexandra foram sempre muito unidos. Se, ás vezes, a fidelidade conjugal do principe não foi muito grande, o lar foi sempre respeitado e a esposa foi sempre adorada e querida. E nesse lar feliz os filhos tiveram sempre uma educação delicada, sobria, um tanto burguezia. Todos, porém, são fracos; nenhum herdou a força do pai ou a belleza da mãe.



O duque de Clarence, seu filho primogenito, morreu aos 28 annos, de pneumonia. Era um rapaz palido, sentimental, intelligente.

O segundo filho, Jorge Frederico Ernesto Augusto, Jorge para a familia, nasceu a 3 de Junho de 1865, em Marlborough House. Era o principe de Gales. E' de hontem para cá o rei de Inglaterra.

Jorge, embora doente, meio tuberculoso, conseguiu viver, graças a hygieine com que o criaram. E' fraco, diz-se mesmo, de saúde. Parece mais com a tia imperatriz-mãe, da Russia, do que com os pais. Até os 14 annos recebeu educação na Nova Escola Britannica. Visitou num navio o mundo inteiro.

Em 1890 foi nomeado commandante do "Trush" e esteve nas Antilhas Inglesas. Estudou em Dublin, foi feito depois duque de York. Foi então que esposou a noiva de seu irmão, Victoria Mary Augusta Luiza Olga Paulina Claudina Agnes de Teck, popularmente cognominada a princesa May. Sua mãe é Mary do Cambridge, prima de Victoria, irmã do duque de Cambridge, sobre quem Luiz Bonaparte tinha algumas pretensões antes de escolher Eugénia de Montijo. Ella esposou o duque de Teck, filho do duque Alexandre Wurttemberg e de sua esposa morganatica a princesa Hollenstein. Official wurttemberguez, duque herdou de sua velha amiga, condessa de Boreth. Por ocasião do seu casamento, a nação offereceu-lhe para residência o palacio de Kensington, com uma pensão annual de 5.000 libras. O duque não se contentou com essa renda, dissipou a fortuna, individuu-se ao ponto de perder o palacio. A rainha o exilou da corte e o enviou para Florença, para fazer economias. Quando elle voltou, ella deu-lhe o White Lodge, no parque do Richmond, que estava sem destino desde o casamento do principe de Gales.

Era lá que o duque e a duquesa de Teck viviam modestamente, quando o duque de Clarence foi-lhes pedir a mão de May. A imprensa gostou desse casamento entre Ingleses. De modo que, quando Jorge quiz casar-se com a noiva de seu irmão fallecido, Eduardo, o approvou com entusiasmo essa resolução.

Mary Teck não é bonita como sua sogra. Mas é distincta, elegante, culta e amadora de musica de raro valor. E' simples, economica, indifferente á vida da corte. Seus únicos prazeres são a equitação e o automobilismo.

O novo rei já visitou todo o imperio britannico, tendo adquirido grande popularidade na Australia, no Canada, na Africa, nas Indias, por sua correção, sua amabilidade discreta. E' um admirante, ao contrario de seu pai, que era civil. Tem quatro filhos, Eduardo e Jorge, Victoria e Maria.

Eduardo VII deixa mais tres filhos, Luiza, Victoria e Maud. Luiza é hoje a duquesa de Fife. Maud é casada com o principe Carlos da Dinamarca. A princesa Victoria, excentrica, meio mystica e meio socialista, não se quiz nunca casar.

A morte de Eduardo VII enluteceu a maioria das cortes europeas. O grande rei da Inglaterra, que hontem falleceu, era, como se sabe, tio de Guilherme II, tio por affinitade do czar da Russia, da zarina, por ascendencia directa. Era cunhado do rei da Grecia, e do duque de Stey-Holstein, tio do herdeiro da Roumania, do grão duque de Hesse, do herdeiro de Hohenzoln-Lanenberg.

**OUTROS TELEGRAMAS**

**BERLIM, 6.**

Todos os jornaes do imperio continuam a mostrar-se consternados com o estado de saúde do rei Eduardo, da Inglaterra, e fazem votos pelo restabelecimento de sua magestade.

**LISBOA, 6.**

Causam profunda consternação em todo o paiz as informações que chegam a cada momento de Londres sobre o estado de saúde do rei Eduardo. A familia real está telegraphando constantemente para a legação portugueza em Londres, pedindo noticias.

**ROMA, 6.**

A imprensa faz ardentes votos pelo restabelecimento do rei da Inglaterra. A cada instante chegam telegrammas acompanhando a marcha da doença.

**PARIS, 6.**

E' completamente impossivel descrever a profunda consternação que causou em toda a França a noticia de que se tinha agravado o estado de saúde do rei Eduardo. A embaixada britannica é constantemente inundada por uma multidão enorme de pessoas de todas as condições sociais, que vão pedir ansiosamente informações do estado do soberano. Os jornaes dedicam columnas inteiras ao rei e o Temps, em um artigo, diz que muito ha ainda a esperar da robusta constituição do "creador da unidade franco-inglesa, esta garantia da paz europea".

O presidente do conselho de ministros, Sr. Aristides Briand, mandou o chefe do estado-maior á embaixada saber noticias do estado do soberano.

(Serviço do Paiz.)

**BUENOS AIRES, 6.**

A morte do rei Eduardo VII, da Inglaterra, foi conhecida aqui ás 11 1/2 horas da noite, sendo La Prensa o primeiro jornal que tornou publica a triste noticia.

Pouco depois todos os jornaes affixavam boletins com noticias de Londres.

Essa noticia causou enorme consternação nesta capital. Immediatamente se formaram grandes grupos populares á frente das relações dos jornaes, esperando novos pormenores. Logo que teve conhecimento do fallecimento do rei Eduardo, o Sr. Figueroa Alcorta, presidente da Republica, mandou um seu ajudante de ordens apresentar pesames ao ministro inglez nesta capital, Sr. Walker Tomkyn.

A legação da Inglaterra tem sido visitadissima.

(Agencia Americana.)

## PATRIOTISMO CIVILISTA

Com referencia ao serviço de recenseamento geral da Republica, á que se ha de, por imposição constitucional, proceder dentro de poucos dias, começou já o trabalho de opposição impetente dos grandes patrioteiros do agonizante civilismo. Essa opposição inicia-se mesmo de uma maneira verdadeiramente interessante: — acha que o serviço de verificação da cifra global dos habitantes do paiz deveria ser dirigido pelo ministerio do interior e não pelo da agricultura, commercio e industria.

Por que razões? O civilismo seria muito mais sincero, se respondesse lisamente: — porque eu quero. Mas a reacção da cultura, como se sabe, não pecca por uma extrema sinceridade nem faz muita questão de lealdade nos seus processos jornalisticos. Preferiu, por isso — para fingir despreendimento — inventar motivos de ordem geral.

Desse modo o civilismo opposicionista finge julgar e allegar que o serviço de recenseamento cabe naturalmente ao ministerio do interior por estas formidáveis razões: — porque foi assim nos tempos do imperio e porque tal serviço interessa á estatística policial e judicial, á instrução, á salubridade, etc., e todas essas coisas constituem sub-departamentos administrativos sujeitos á pasta do interior. A primeira razão é realmente de cabo de espada.

Apoiado nella seria licito á Prefeitura mandar varrer as ruas com as grandes vassouras de varas secas e ao governo contratar um serviço de iluminação para o palacio Monroe e azeite de manna, porque assim se fazia em tempos de Dom Pedro I. Não é possível perder tempo comolando argumentos dessa ordem.

Quanto á segunda razão, isto é, quanto á allegação de que o recenseamento serve á organização de estatísticas policial e judicial, á legislação de ensino e da hygieine publica e que, por isso, deveria ser executado por orgãos do ministerio do interior, vale a pena verificar até que ponto é ella procedente. Antes de mais nada e aceitando esse criterio do interesse, seria curioso perguntar ao civilismo qual é o serviço publico a cujo interesse seja indifferente o recenseamento. Base da organização militar pelo sorteo, factor até do calculo do orçamento do ministerio da guerra, o recenseamento deveria então ser serviço do ministerio da guerra. Todos sabem que do maior ou menor numero de pessoas de determinadas idades, comprehendidas nos limites da lei do sorteo, depende a chamada ás fileiras do exercito das diferentes classes de conscriptos. Haverá para cada um de nós alguma coisa de mais importante, no referente ás suas relações de vida publica, que a obrigação legal do serviço das armas, quer dizer a sua participação individual no trabalho de segurança internacional da Patria? O mesmo se póde dizer quanto ás consequências do recenseamento na organização dos serviços da armada.

Evidentemente, ninguém julga que se possa instituir qualquer serviço serio de estatística policial ou de estatística judicial sem o elemento numerico da população, faltando o qual as cifras de delictos e crimes são expressões vagas de sentido. Para o progresso do paiz ha, entretanto, uma differença extraordinaria entre a necessidade de estatísticas, dignas das propriedades agricolas, e outras que determinem o coefficiente de criminalidade contra as pessoas ou contra a propriedade por mil habitantes.

De certo ninguém nega que estas sejam também uteis e necessarias, mas necessarias secundariamente. As primeiras são, ao contrario, elementos de governo, indicações positivas para o trabalho do legislador, bases de calculos financeiros aproximados e de medidas administrativas que se repetem diariamente na vida continuada dos governos successivos. Os segundos constituem phenomenos para observações quasi philosophicas, e se é certo que instruem também o pensamento do legislador e o orientam, não o fazem senão por sua necessaria referencia precisamente ás condições economicas do povo recenseado.

O civilismo entende ainda que é motivo para que o serviço de recenseamento seja dirigido pelo ministerio do interior o facto de interessar elle ao ensino e á organização da hygieine publico.

Se essas razões pudessem valer predominantemente, o recenseamento deveria deixar de ser serviço federal, porque, quer o ensino publico primario — unico directamente ligado ao numero de habitantes — quer a hygieine, são serviços estaduais, e até certo ponto privativamente estaduais. Mas a verdade, no meio disso tudo, é que pouco importa, na indagação da cifra dos habitantes do nosso paiz, saber a que departamentos ministeriaes o conhecimento dessa cifra interessa mais ou menos interesse. O necessario, o conveniente é obter-a de maneira mais aproximada da realidade e nem um outro ministerio poderia conseguir esse desideratum de melhor modo que o ministerio do Sr. Rodolpho Miranda, cujos complexos serviços são todos, sem excepção, directamente relacionados com a expressão numerica dos habitantes de taes e taes pontos, isto é, de todas as localidades do paiz.

Uma consideração de ordem pratica faria mesmo comprehender que o trabalho de recenseamento fosse entregue á direcção do ministerio da agricultura e não a outro qualquer, se esse serviço já não lhe estivesse necessariamente adscrito pela distribuição legal das repartições que constituem o referido ministerio e entre as quaes está a de estatística. Tal consideração seria a de que, constituindo esse ministerio um orgão novo na administração, especializad para os negocios mais estreitamente ligados á população rural e do interior e ainda pouco conhecido nos seus processos praticos, melhor elle do que outro qualquer póde levar a termo um optimo recenseamento.

As insinuações para esse trabalho, expeditas pelo illustre ministro da agricultura, confirmam essa previsão e valem por uma promessa de que desta vez o governo federal tomou realmente a serio o empenho do dever, que a Constituição lhe impoz, de fazer, por periodos fixados, a apuração geral do numero de habitantes da Republica.

O civilismo sabe de tudo isso e sente profundamente bem que não ha o que censurar na maneira pela qual, com leuvalle critério, seolle o governo organizar o serviço actual do recenseamento. Mas, como entre o desejo de ver lianamente executado um serviço preciso ao paiz e a furia do opposicionismo prevalece sempre, por deverença dos peros habidos, a paixão partidaria, o civilismo, atacando o pro-

## Actualidades

## ÈPOCA THEATRAL



Cartão de visita.

cesso e o orgão ministerial do recenseamento, não deixou escapar a oportunidade para proclamar impatrioticamente que essa captação censitaria tinha por fim colher nomes para o sorteo militar, não devendo erer na affirmacão categorica do governo de que as listas do recenseamento não servirão a outro fim senão á propria apuração do numero de habitantes e serão incineradas terminando o trabalho.

Pouco importa que essa insinuação seja desleal e que não a ouça a quasi totalidade do povo. O civilismo officioso do Sr. Andrade Figueira ficará compensadamente satisfeito, se, com seus sophismas, conseguir que um só cidadão que seja se torne sufficientemente covarde para recusar a inscrição de seu nome como habitante e filho do Brazil.

Manuel Duarte.

## O BANDITISMO NOS SERTÕES

Com perseverança, que só merece encontros e provoca os mais ardentes applausos, está clamando o Jornal contra o banditismo que campegia, soberano e impune, em alguns dos nossos Estados do norte. Raro é o dia em que alguma nova e sinistra noticia não venha augmentar o negro registro de atrocidades praticadas por bandos armados, invasores de villas e logarejos do interior, desprovidos de defesa, desamparados de protecção policial, entregues, desde muito ao pavor continuo que a ameaça de terriveis depredações mantém em estado de tensão maxima. Não ha muito, sollicitamos a attenção do governo, estaduais e federal, para a repressão exemplar dos attentados commettidos, com surpreendente frequencia, pelo bando do famoso Silvino, na Parahyba e em Pernambuco, lembrando a necessidade de contribuir á União, na medida das suas forças, e naturalmente mediante acordo, para que cesse, de vez, semelhante desordem e se não repitam tamanhas selvagerias; porque, embora aos poderes locais incumba a manutenção da ordem dentro do proprio territorio, é obrigada a União a soccorrel-os, nos casos em que a insufficiencia dos meios de acção, alcance dos mesmos poderes, prejudica a efficacia do esforço empregado para restabelecer a tranquillidade publica alterada.

E' lamentavel, seguramente, que taes factos se reproduzam, e em escala crescente, á revelia, quasi das autoridades, ou, pelo menos, sem que da parte dellas haja a demonstração convincente do proposito de os coibir. Esta inercia, quanto á repressão, já tem gerado suspeitas de que alguns vinculos inconfessaveis, de malfeitores a interesses de politicos, de sorte que a protecção destes sirva de escudo áquelles, e, consequentemente, sirva de estímulo também para que prosigam na vida de crimes, que escolheram para vida sua.

Consta-nos admittir semelhante mancha moral, extremamente degradante.

Preferimos acreditar que razões de vencível, mas não vencida, inferioridade social, se travam entre si para animar alguns mios, e talvez não poucos infelizes, a buscarem na aventura, e na barbaria, a subsistencia basjante que o trabalho não lhes dá; porquanto têm elles, para os eliciar ao resvalamento pelo declive das paixões cruéis, os tres factores de maior responsabilidade na perversão do homem social: o analfabetismo, a falta de religião pensada, a exaggeração dos impostos.

Temos brandido inutilmente contra o analfabetismo. A Republica, em vinte annos de existencia, nada de

apreciavel fez ainda em favor da diffusão do ensino primario. Póde-se dizer que o pouco que possuímos nos foi legado pelo imperio do censo alto. A democracia do suffragio universal esqueceu o seu dever supremo de espalhar a instrução elemental para constituir eleitorados validos, e dignificar a vontade do povo. Entretanto, por mais que labutem por negar a aquelles que desdenham a realidade para correr desvairadamente atrás das fórmulas abstractas,—uma democracia só é respeitavel quando se aristocratiza.

Esta feição aristocratica se define pelo grão de insensação popular, pelo culto da moralidade, do respeito mutuo, da honra, da altivez, da virtude, pela certeza que tem cada cidadão de seu valor, pela bravura com que cada um sabe defender o seu direito, pela singularidade com que cada um cumpre o seu dever. A ascensão, nestas condições, é um enobrecimento, grandioso pelo esforço individualista, base e principio de todas as grandes acções. Não conhecemos melhor foco de luz, que a escola, para clarear a noção do individualismo nas consciencias. A observação nos mostra que os povos adormecidos pelo fetichismo governamental, os que tudo esperam dos poderosos, e delles tudo recebem como emolumentos, são precisamente os mergulhados no analfabetismo e na corrupção dos cortumes.

Em meios assim, a democracia só póde ter duas exteriorizações dominantes: as oligarchias, em cima; o acanallamento do civilismo, em baixo... A essa lenda dos inferiores para se despirem dos seus attributos pessoas de independencia em beneficio do poderio avassalador dos mandantes,—como reflete o Jornal, de hontem, uma transcrição de conceitos do Sr. Sylvio Romero—se juntam os infortunios defluentes da exaggeração dos impostos, que anemiam o trabalho e irritam o trabalhador. Onde o imposto cresce, a fome necessariamente augmenta, e a bestialização do ser humano se patentea. Desde que o trabalho licito e honesto não fructifica, o impeto das depredações tumultuárias nos vantageis que não podem procurar esteio contra o desastre na fé religiosa,—não a que se retrata pelo fanatismo, equivalente á renúncia da personalidade,—mas a que surge do intimo do pensamento como uma necessidade vital, uma intuição natural do destino, e guia o sentimento e a esperança para uma sonhada vida de paz merecida e de justiça impecavel.

Ainda na escola, esse germen da religião pensada encontra nas intelligencias em cultivo a sua sementeira; porque só pelo cultivo conseguem as intelligencias allunhar, para seu norteamento, o principio religioso,—em todas as almas immanente, mas sombrio.

Analfabetismo, falta de religião, exaggeração dos impostos, e—consequentemente, depreciação progressiva da personalidade e do trabalho, vocação para a aventura, para o vicio, para a perversidade, para o banditismo,—Silvino andaes, com seu sequito de escravos, pela obediencia, e irmãos, pela ferocidade,—são premissas e illações...

Faz-se mister que estas hordas desapareçam, para socorro dos seus inimigos, que são os bons e os inertes. Cumpre á autoridade publica, seja qual for, oppor barreiras a taes transbordamentos de selvageria, e chamar á lei os que della estão fóra; mas que o consiga tendo em mente que grande parte da culpa de uma situação tão repugnante recae sobre aquelles que, tendo o governo dos povos, não cuidam de lhes proporcionar, com a escola e a equidade, com o exemplo e a justiça, os meios precisos para que saia cada um da igno-

rancia e do mal, e possa entrar, feliz e valente, na grande concorrência dos meritos sociais.

A repressão é um direito, quando exercido em nome da lei; pelos que cumprem o dever da protecção. Que acabe o banditismo, quanto antes; mas que os governos empenhados nessa campanha salvadora também se lembrem de proceder a rigoroso exame de consciencia, e se penitenciem, pela emenda, dos erros commettidos, e de que são testemunhos o analfabetismo, a exaggeração dos impostos e a irreligiosidade dos sertanejos...

## Echos & Factos

O tempo.  
Um dia magnifico o de hontem, illuminado por um sol suave, brando, que não queimava.

A cidade esteve bastante movimentada; ninguém se deixou ficar em casa, pois o dia convidava para a rua, para as avenidas desta bella cidade.

O Castello registou a temperatura de 19 a 25 graus, que é bastante agradável.

**EDIÇÃO DE HOJE 12 PAGINAS**

O Sr. presidente da Republica recebeu hontem uma mensagem do presidente do Senado, communicando a eleição de sua commissão de policia para a actual sessão legislativa.

Às 3 horas da tarde de hontem realizou-se no palacio do Catete a entrega ao Sr. presidente da Republica da carta autographa do imperador de todas as Russias, acreditando o Sr. Pierre Maximow seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto ao governo do Brazil.

A recepção realizou-se no salão nobre do palacio, achando-se o Sr. presidente da Republica cercado do barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores, e dos membros de suas casas civil e militar.

Serviu de introductor o Sr. Barros Moreira, ministro do Brazil no Equador.

O Sr. Marques M. Sterling, ministro de Cuba, será recebido hoje, ás 3 horas da tarde, pelo Sr. presidente da Republica, a quem vai aresentar suas despedidas, por ter de partir para a Europa.

Na proxima segunda-feira uma commissão do Club de Engenharia irá cumprimentar o Sr. presidente da Republica por motivo da solução das ultimas questões de limites.

Estiveram hontem no palacio do Catete os Srs. senadores Victorino Monteiro, Pedro Borges, Francisco Salles e João Luiz Alves, deputados Teixeira Brandão, Campos Cartier, Pedro Lago, Pereira Braga e Lyra Castro e o Dr. Leoni Ramos, chefe de policia.

Com a eleição dos secretarios, proccedida hontem, ficou composta, em definitiva, a mesa da Camara dos Deputados.

Foram votados, respectivamente, para 1º, 2º, 3º e 4º secretarios os Srs. Estacio Coimbra, Simeão Leal, Euzébio de Andrade e Pereira Braga.

Foram apuradas 143 cedulas, que deram o seguinte resultado:  
Para 1º secretario—Estacio Coimbra 132 votos, Honório Gurgel dois votos, Bethencourt da Silva, Pennaforte Caldas, Rodrigues Alves Filho, José Bonifacio, Alfredo Ray e José Maria um voto cada um, e em branco uma cedula e duas inutilizadas.

Para 2º secretario—Simeão Leal 119 votos, Eduardo Saboya 10 votos, Celso Bayma tres votos, José Carlos e Amalbal Carvalho dois votos cada um. Calogeras e Tavares Cavalcanti um voto cada um; em branco tres cedulas e inutilizadas duas.

## TERREMOTOS EM COSTA RICA

Uma cidade destruída — Outras danificadas — Grandes prejuizos — Mortos e feridos.

SANTIAGO, 6.

Telegrapham de Alojuela na Republica da Costa Rica:

"Um grande terremoto destruiu hontem de manhã as cidades de Cartago e Turrialba, no interior do paiz. A primeira ficou totalmente destruída, havendo cerca de setecentos mortos. A segunda também está em grande parte destruída, morrendo cerca de duzentas pessoas. A capital da Republica, S. José da Costa Rica, sofreu igualmente grandes estragos, havendo ruas completamente intransitaveis, devido ao entulho das casas que desabaram.

Todas as communicações com o interior estão cortadas. As estradas de ferro ficaram completamente destruídas em mais de quinhentos kilometros. Os telegraphos ficaram cortados. Ha grande ansiedade nesta capital por noticias da região flagellada. Pelas ultimas noticias, incompletas, que chegam do interior, parece que ha mais de mil pessoas mortas. Todas as povoações comprehendidas entre Cartago e Turrialba foram completamente destruídas. Os campos apresentam um aspecto desolador: as terras revolvidas, as casas derrubadas, arvores arrancadas, tudo destruído. Em muitas partes saem da terra colunas de fumo e borbotões de agua fervendo."

(Agencia Americana.)

NOVA YORK, 6.

Telegrapham de San Juan del Sur para esta cidade annunciam que os effectos do terremoto foram muito mais graves do que se suppunha. Na cidade de Cartago não ficou uma unica casa habitavel e o numero de victimas é enorme.

Durante o dia de hoje tinham sido retirados de baixo das ruínas das casas trezentos e cincoenta cadáveres, muitos dos quaes inteiramente irreconheciveis.

Já tinha sido também proclamado o estado de sitio.

NOVA YORK, 6.

Telegrapham de San José da Costa Rica que já foram retirados de sob os escombros das casas destruídas pelo terremoto em Cartago, mais de quatrocentos cadáveres.

(Serviço do Paiz.)

Por ocasião de ser feita a leitura do parecer reconhecendo deputado por Sergipe o Sr. Felisbello Freire, o Sr. Rodrigues Alves Filho, membro da commissão de poderes, protestou contra a existencia daquelle documento, por entender que a commissão de poderes da ultima legislatura já estava extincta desde 3 do corrente e de mais, membro daquelle commissão, foi alheio a qualquer reunião em que se houvesse lavrado, discutido e votado o referido parecer.

A theoria do illustre e sympathico representante de S. Paulo não é aceitavel. Os poderes de uma commissão parlamentar, de natureza permanente, só se extinguem com a eleição da que a deva substituir. Assim se dá com a propria Camara. O mandato legislativo só se extingue com a eleição da nova Camara.

Por aquelle fundamento o parecer do Sr. Natalicio Cambom (aliás assignado pela maioria da commissão no dia 2 do corrente), não podia deixar de ser accio pela mesa, como feito dentro das boas normas regimentaes e legais.

A resolução do illustre Sr. Sabino Barroso, mandando-o á futura commissão de poderes, revela apenas o intuito da mesa que não é, nem podia ser, o de precipitar ou tumultuar o reconhecimento de um deputado contra o qual, além do mais, não se apresentou nenhum contestante ou interessado.

O que se passou hontem na Camara, por ocasião de um incidente levantado a proposito do parecer reconhecendo deputado por Sergipe o Sr. Felisbello Freire, indica bem a necessidade que ha em recuar a escolha do presidente daquelle ramo do Congresso em um homem ponderado e de prestigio.

As questões de ordem, quer referentes á interpretação do regimento, quer a pontos capitais de hermeneutica constitucional, estão constantemente a desafiar um espirito preparado e prompto a enfrentar e a resolver casos muito complicados.

A escolha do Sr. Sabino Barroso, eleito pela unanimidade dos suffragios de todos os deputados presentes á sessão de ante-hontem, prova bem que elle é o homem em que todos os deputados, de todos os matizes politicos, reconhecem um espirito de superior imparcialidade, respeitador da lei, incapaz de abusar do seu elevado cargo em prejuizo do mais perfeito exercicio do direito de todos os deputados.

Os que o conhecem podem dar testemunho dessas qualidades que lhe dão tão justo destaque entre os chefes politicos da primeira plana.

Outra escolha pela qual se devem dar todos os parabéns á Camara foi a do Sr. Estacio Coimbra, para 1º secretario.

O cargo de 1º secretario corresponde ao de chefe da secretaria e de todo o movimento dos trabalhos parlamentares. E' um lugar para o qual se requer um homem abnegado e de competencia. O Sr. Estacio Coimbra já reformou a secretaria e pretende dar novo e benefico impulso aos seus trabalhos, de modo a fazer della um repartição modelo.

Assim, com um tal presidente e um tal secretario, a Camara só tem a lucrar, pelo que diz respeito ao bom andamento de seus serviços.

Foram transferidos na guarda nacional desta capital: para o 8º batalhão de infantaria, como aggregado, o alferes do 19º da mesma arma Valentin Antonio da Costa, e como aggregados, respectivamente, para o 1º regimento de artilheria e 18º e 3º de infantaria, o capitão da 1ª bateria do 1º batalhão de artilheria Jovino de Carvalho Vieira, o 1º tenente da 4ª do mesmo batalhão José Casimiro de Macedo, o alferes aggregado ao 20º de infantaria Francisco Faria Torres Costa.



## UM PROBLEMA DO MOMENTO

## CASAS DE OPERARIOS

O Sr. Antonio Januzzi, cuja interessante monographia servia de ensaio e elemento a estas linhas, apresenta como solução ao problema das habitações operarias no Rio de Janeiro a intervenção da Caixa Economica, como succede em outros países, empregando aquella as capitais que são depositadas a juro nos seus cofres para a construção, barata e de renda segura, das casas para o proletariado. Nenhum emprego das economias ali depositadas seria mais produtivo e mais útil; por outro lado, nenhuma empresa ou instituição poderia fazer o mesmo com menos prejuizo, ou, melhor, com menos prejuizo, que um instituto que tira a sua razão de ser da vida laboriosa das classes pouco afortunadas e que entra, consequentemente, em uma obra desse genero com a mesma preocupação colectiva.

Entretanto, como não bastaria para as construções, necessariamente avaliadas pelas exigências do numero proletariado dos grandes centros, os capitais da Caixa Economica, o autor da monographia opina pelo auxilio directo do Estado, com a concessão a titulo gratuito, para o fim exclusivo da construção das casas hygienicas populares, de todo o terreno que a União possui nas adjacências da Estrada de Ferro Central entre a capital e Belém; e mais, isentando de todos os impostos, quer federaes, quer municipais, não só as construções, como a importação do material necessário a estas e não existente no país.

Desafogada da onça do terreno e dos impostos sobre o material e a obra realizada, a Caixa Economica poderia empregar eficazmente as sommas destinadas a construção, em um numero muito mais avultado de moradias do que se tivesse de desviar della a importância dos chãos a adquirir.

Essa concessão do Estado, que a muitos, pela sua forma, poderia parecer exagerada, não é o tanto quanto se figura, se considerarmos que esses terrenos estão, na sua maior parte, localizados em pontos de população ainda pouco densa, pouco valorizados consequentemente, e que a construção das casas e villas operarias vai valorizá-las. Porque o facto é que estas terras não aliam segundamente, ao longo da Central, d'agua a Belém; ao contrario, toda a gente sabe que nos subúrbios, até D. Clara, não ha terrenos próximos a linha que não estejam em mãos de particulares quasi todos; os que existem, porém, nesses bairros são intercalados, a espaços, em grandes áreas que se estendem de um e outro lado da grande ferrovia, e nos trechos mais afastados da linha, o que fica são os terrenos já distantes, nas estações mais afastadas, mas que o trem de ferro aproxima, e onde as habitações seriam tanto mais salubres quanto vão se achar em uma area mais vasta e um ambiente menos carregado.

As localidades onde tais villas operarias se levantam terão dentro em pouco desenvolver-se parallelamente a essa vida nova a sua propria vida antiga.

A apparente prodigalidade do Estado traduz-se assim em notas fortes de progresso e de renda.

"O problema da habitação para as classes laboriosas não pôde ser resolvido sem o concurso do Estado", disse o Sr. Perraud, delegado francez no congresso das habitações baratas em Londres, relatando as condições das casas de operarios em França. O Estado tem de intervir, de um ou de outro modo; e é claro que as vantagens são ainda suas, quando, pela forma de intervenção, elle consegue para si tão compensadores resultados.

A questão dos terrenos para edificação de casas economicas é, em toda a parte do mundo, um diffiçil problema, por isso que nos grandes centros de população, onde mais exigente se torna a necessidade dessas habitações, o chão está altamente valorizado; e de tal modo, que o delegado inglez no congresso citado não duvidava em affirmar o dever das municipalidades adquirir esses chãos, para cedê-los ás empresas construtoras.

"Impõe-se (dizia elle), por isso, a necessidade, para obter terrenos baratos, que a compra por parte dos municipios seja feita em grande escala, com o proposito de reservar uma parte della para futuras emprezas de construção e acabar desse modo com o monopólio dos terrenos em redor da cidade."

Na Hollanda, aliás, as municipalidades já praticavam o auxilio ás construções economicas por essa forma. A de Amsterdã deu a uma sociedade fundada para construir casas operarias o terreno necessário, emprestando-lhe, além disso, mais de dois e meio milhões de francos; e de Amheim desproporcion um quarteirão inteiro, julgado insalubre, e cedeu a metade a outra sociedade idêntica, que edificou 220 habitações. A de Amsterdã edificou 774.

A situação do caso no Brazil é diversa e muito mais favoravel. O Estado nada adquire para dar; e o que elle dá é o que esteve sempre sem applicação, sem utilidade e, relativamente, sem valor.

A solução apresentada pelo operoso industrial, o primeiro que aqui cuidou de habitações hygienicas collectivas e cuja actividade profissional tem sido um documento de honesta competência, apparece, assim, como uma das melhores e, praticamente, quão a melhor.

Quem lê o curioso estudo a que nos temos referido e que ficaria abafado entre os annaes do congresso medico latino-americano, se não fora a sua impressão em volume, tem uma noção nítida e confortadora do papel que representam as caixas economicas na Europa e na America do Norte, nesse assumpto de construções operarias. A de Veneza, para só citar uma, destinou a essas obras 80 olo dos seus proventos.

O Sr. A. Januzzi propõe que a nossa seja autorizada a emprezar dois terços do valor das casas construídas, ao juro de 6 olo, com a garantia de primeira hypotheca.

A solução tem, a nosso ver, a vantagem de ser commercial e segura, tanto vale dizer pratica. Não sabemos se o governo a adoptará um dia; é innegavel, porém, que representa uma idea útil e oportuna e isso já é alguma coisa. Ao governo incumbem dar-lhe a applicação conveniente e effizaz.

As Srs. deputadas—Elegendo-me para continuar a dirigir seus trabalhos, a Camara conferiu-me uma hora que é insignificante, porque pela segunda vez confio-me uma tarefa de delicadeza sem par.

E assim eu recebo esse mandato, para cujo desempenho conto com a protecção de todos quantos me deram essa incumbência.

Para desde logo cumprir isso, devo ser breve nesta allocução. Nada tenho a acrescentar ao que disse na primeira vez que fui eleito.

Prometto cumprir o meu dever, evitando para isso todos os esforços."

Bom café, chocolate e bombons, só Molho de Ouro; cuidado com as luvas.

Foi autorizado o director do Hospicio Nacional de Alienados a despendar a quantia de 15708\$, com a aquisição de uniformes para o pessoal subalterno desse estabelecimento, devendo a despesa correr por conta da consignação que no orçamento do actual exercicio se destina a compra de fazendas, calçado, lavagem e engomado de roupa.

## O TRATADO DA LAGOA MIRIM

## A troca das ratificações

No palacio do Tamaraty realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, a troca das ratificações do tratado de 30 de outubro ultimo, modificando as fronteiras do Uruguay com o Brazil, na lagoa Mirim e rio Jaguarão, e estabelecendo os principios geraes para o commercio e navegação dessas paragens.

São plenipotenciarios nesse acto solemne: o Dr. Rufino Dominguez, representante do governo do Uruguay, e o barão do Rio Branco, representando o governo do Brazil.

Montevideo, 6.

O presidente da Republica, Dr. Claudio Willman, dá amanhã recepção no palacio do governo em homenagem ao Brazil, por motivo da ratificação do tratado de condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

Os jornaes noticiam tambem que na proxima segunda-feira, o ministro do Uruguay junto ao governo brasileiro, general Rufino Dominguez, dará recepção pelo mesmo motivo ao corpo diplomatico e á alta sociedade brasileira na legação, em Petropolis.

Montevideo, 6.

Continuam as adhesões á grande manifestação que se realizará aqui na proxima segunda-feira, em honra do Brazil, solemnizando a ratificação do tratado de condominio da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

Essas festas prometem excepcional brilhantismo, estando todas as classes sociaes interessadas em concorrer para que a manifestação esteja á altura da magnanimidade do governo brasileiro.

Montevideo, 6.

O ministro das relações exteriores, Sr. Antonio Bachihi, que se encontra actualmente na Europa, continúa a receber innumeras felicitações de corporações e personalidades desta capital por motivo da approvação do protocolo do condominio das aguas da lagoa Mirim e do rio Jaguarão.

Alinda hoje, os jornaes publicam o telegramma que o Circulo de La Prensa envia ao Sr. Bachihi, e no qual se fazem elogiosas referencias ao Brazil e ao barão do Rio Branco.

Santiago, 6.

Telegrapham de San José de Costa Rica:

"São ainda muito incompletas as noticias que chegam á região flagelada pelos terremotos de hontem de madrugada. Toda a provincia de Cartago soffreu prejuizos incalculaveis. No pico de Turrialba, a 3.500 metros acima do nivel do mar, appareceu um vulcão.

A cidade de Angostura tambem soffreu extraordinariamente com os terremotos, tendo desabado numeroas casas.

O rio Alto Grande, que desemboca na bahia de Nicoya, transbordou em quasi todo o seu percurso, inundando os campos marginaes e concorrendo para tornar ainda maiores os prejuizos.

Até agora, segundo as noticias officiaes, foram retirados dos escombros de Cartago 487 cadaveres, na sua maioria de mulheres e crianças. Em seguida aos tremores de terra em Angostura, declarou-se incendio, destruindo novas casas e fazendo grande numero de victimas.

Os habitantes de Cartago estão acampados nos arrabaldes da cidade. O governo enviou para ali todos os socorros que de pôde dispor, segundo tambem dois batalhões de infantaria para auxiliar os bombeiros e os populares na remoção dos escombros.

Enorme a consternação. Em frente aos jornaes ha grande multidão aguardando noticias do cataclysmo.

Foram abertas subscrições publicas a favor das victimas.

(Agencia Americana.)

O Sr. ministro da justiça permittiu se matricule na Faculdade de Direito de S. Paulo Quirino Pucci.

## HOJE

Grande exposição de artigos de alta novidade para a vestimenta de inverno. Modelos dos primeiros macons de Paris. Sortido luxuoso e nunca visto nesta capital. Grandes arrazados de Paris. Largo de São Francisco de Paul, junto á igreja.

Foram concedidas as seguintes licenças: de 60 dias, ao soldado da força policial Francisco Antonio de Jesus; de um anno, ao capitão da guarda nacional desta capital Manoel Soares Fraimond; de 60 dias, ao escrivão da provedoria e residuo José Senna de Oliveira Junior e ao 2º adjunto dos promotores publicos desta capital bacharel José Rangel Mendes de Moraes.

**Dinheiro.** sob joias e cauteias do Monte do Socorro. condições especiais: 3 e 5, rua Luiz de França, casa Gontier, fundada em 1891.

Solicitaram-se providencias ao ministro da fazenda, affin de que seja despendida livre de direito, na Alfandega desta capital, uma caixa vinda pelo paquete Magellan e destinada a Escola Polytechnica.

Salas de vistas estudadas, de 2704 para cima, 8, rua da Constituição, 11, Mercancia Brasileira.

## O NORTE DE MINAS

## O plano de sua viação

Diamantina, o centro mais importante da vasta região sertaneja do norte de Minas, chamada mesmo a capital do norte, entroposto commercial de 1º ordem, centro de educação secundaria de enorme importância, muito industrial e de actividade especulativa proverbial—Diamantina, afinal e dentro de poucos mezes gozará o beneficio da via ferrea, depois de uma lucta incessante de muitas decadas.

Na verdade, os trilhos tiveram de vencer difficuldades reas na subida do contra-forte do Espinhaço, onde a formosa cidade foi alcançada pela audacia dos garimpeiros e falcadores e sustentada hoje pela intelligencia e trabalho de seus filhos.

Mas os obstaculos foram vencidos, graças á vontade do Dr. Francisco Sá, auxiliado pelos Drs. Teixeira Soares e Pedro Nolasco, da Estrada de Ferro Victoriana a Diamantina.

Galgadas as alturas de Diamantina, o problema da viação do norte de Minas simplifica-se extraordinariamente, pela excepcional locação do legendario municipio diamantino, em relação aos outros da vasta zona sertaneja, topographica e geographicamente falando, e pelas relações commerciaes que Diamantina mantém com todo o sertão.

O municipio diamantinense, como já referimos, está situado a cavalleiro, naquellas paragens—de suas ravinas e grandes correm aguas para as quatro grandes bacias do Jequitinhonha, o rio dos diamantes e urmalinas; do rio das Velhas, com suas alluvões auríferas; do Doce, tambem aurifero, e dos afluentes do São Francisco da zona noroeste.

Essa locação ideal está indicando poderosamente a importância de Diamantina com referencia ás chapadas norte-minheiras e profundas ravinas cheias de floresta da valle do rio Doce—é o ponto de irradiação, ou antes, o centro para onde convergem as actuaes estradas de rodagem de Serro, Conceição, Berytura, Montes Claros, Minas Novas, Arassuaçu, São João Baptista, Theophilo Ottoni e Guanhães, municipios que lhe ficam em torno.

Em viação ferrea, Diamantina ha de ser ainda o centro de onde irradiarão as futuras estradas para Salinas, via Arassuaçu e Minas Novas, descendo o riquissimo Jequitinhonha; para o valle do rio Doce, por Pegonha ou Serro, ligando-se á Victoria a Diamantina; um ramal para o sul, em busca de Conceição; outra linha em demanda de Montes Claros e o valle do rio Verde.

Por S. João Baptista e Capelinha deverá ser feita a ligação com a estrada Bahia e Minas, actualmente deida em Theophilo Ottoni; no municipio de Salinas far-se-ha a junção com a rede do Estado da Bahia, que vem pelo municipio de Conquista.

Na organização do plano ferroviario norte-minheiro, cumprirá não deixar de vista o desenvolvimento das vias para comunicação com os portos—será um mal irremediavel, sacrificando para sempre o futuro da extensissima zona das chapadas, se o percurso entre os portos de mar e as diversas cidades não for diminuido; de facto, que necessidade militará em favor da ligação com o porto do Rio de Janeiro como ponto obrigado de escaleamento e importação, quando qualquer daquelles municipios pôde ter um porto em melhores condições de distancia?

O porto de Victoria vai ser melhorado; será melhorado opportunamente o de Caravelas, Demais, a Estrada de Ferro Victoriana a Diamantina, que agora lucta, desbravando regiões de poucos centros de importância, por ter um alio de valor, que é Diamantina, não deverá ser prejudicada na sua zona com a invasão de outra estrada. As mesmas razões são invocadas pela linha Bahia e Minas e pela ligação com a rede do norte da Republica por intermédio da Estrada de Ferro São Paulo.

Neste ultimo caso, o da ligação com as vias ferreas do norte, seria um crime desenvolver a extensão do respectivo trecho, o que acontecerá, se a fizerem pelo valle de S. Francisco, vindo cair nos domínios da sobreabundancia Central do Brazil, cujo trafego já é tão grande, que da para o representamento além de Mantiqueira e um serviço especial na passagem dessa montanha e da serra do Mar.

Orá, tendo-se Diamantina ligada á Central, á Bahia e Minas e á Victoria a Diamantina, o coração da zona norte-minheira estaria em communicação com Bello Horizonte, capital do Estado; Rio de Janeiro, capital da Republica; Victoria, porto de primeira ordem e capital do Espírito Santo e Caravelas, um porto regular.

Se não fizermos assim, o resultado será o amigüilamento de Diamantina, isolada em um cni-de-ar, abandono de Minas Novas, Arassuaçu, S. João Baptista, abandono de Pegonha, Guanhães e Serro, prejuizo e vegetação das estradas Bahia e Minas e Victoria a Diamantina; e desenvolvimento em grande curva do trecho que ligará as redes do norte ás do sul da Republica, por meio da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Outro ponto a ser referido, e da maxima importância politica e administrativa, é que, se Diamantina for o centro de irradiação desse plano de viação, todos aquellos municipios referidos acima estarão em communicação com as capitais do Estado e da Republica; no caso contrario, apenas uma pequena zona, de importância mediotra, além de Diamantina, ficará ás mãos dos governos estadual e federal.

Estas considerações fazemo-las agora, quando não ha nada assentado sobre o sistema das estradas que hão de levar a civilização e o progresso ás ricas terras das chapadas, apenas com o intuito de provocar o estudo do problema por parte dos interessados directos.

Para mais faltamos a competência, a despeito de sobra-nos o amor por aquella região, onde vimos pela primeira vez a luz.

BORPHYRIO CAMELO.

**MEMORIAS CURAM-SE EM SEIS A DOZAS — O UNGUENTO PAIZ** cura prurito, hemorroidas, alergia, angustias, ou prolapso, não importa a quanto existam. Paris Medicine Co., St. Louis, Mo., U. S. A.

O ministerio da justiça solicitou ao fazenda os seguintes pagamentos: de 2145\$400, folhas do pessoal sem nomeação da Bibliotheca Nacional; de 214\$800, indenização ao director da Casa de Correção, por despesas realizadas em março; de 500\$, folha dos serventes do Instituto Nacional de Musica; de 971\$3046, forneci-

mentos á Casa de Correção; de réis 2112\$800, gratificação de abolição aos funcionarios do commando superior da guarda nacional desta capital, e de 250\$, gratificação ao bacharel Ademar Tavares, pela revisão das provas das consultas do extinto conselho de Estado.

Foi autorizado o director da Imprensa Nacional a entregar a Maria Elisa de Borja Castro 524 volumes restantes da edição da obra *Expositor tecnico*, de seu illudado marido Dr. Borja Castro.

As autoridades navaes receberam hontem telegramma communicando a passagem do "scout" *Bahia* por Fernando de Noronha, ante-hontem, ás 3 horas da tarde.

O referido vaso de guerra brasileiro é esperado no Rio de Janeiro no dia 10 do corrente.

No proximo mez de junho o "scout" *Bahia* partirá do Rio de Janeiro para a Bahia, affin de receber a bandeira oferecida pelo mesmo Estado.

## CRUZADOR D. CARLOS I

Deixou hontem as aguas da Guanabara, onde se achava fundeado cerca de uma semana, o cruzador portuguez *D. Carlos I*, que levantou ferro ás 4 horas da tarde.

O *D. Carlos I* partiu para Montevideo, onde ficará até o dia 16 do corrente, quando seguirá para Buenos Aires, affin de representar o seu paiz nas festas do centenario argentino.

Terminadas aquellas festas, o vaso de guerra portuguez regressará ao porto desta capital.

Estiveram a bordo do *D. Carlos* antes de sua partida, além do conde de Selir, ministro de Portugal, centenas de pessoas que foram levar suas despedidas ao distincto commandante e officiaes que já foram convidados para tomarem parte nas festas que varios membros da colonia lusitana lhes ofertarão por occasião da sua volta ao Rio de Janeiro, onde permanecerá uma semana.

Em retribuição a essas festas, haverá uma matinee a bordo do *D. Carlos I*.

As praças que faltaram á partida do *D. Carlos I*, são as seguintes, cuja captura o capitão de mar e guerra conselheiro Alvaro da Costa Ferreira já requisitou: 2º torpedeiro n. 4.352, Manoel Ferreira; 2º torpedeiro numero 4.482, Deusdedito Antunes; 1º grumete n. 5.934, José Gonçalves; 1º cozinheiro n. 5.169, João Baptista Tojo, e 2º artilheiro n. 2.666, Manoel de Oliveira.

Ficou internado no hospital da Beneficencia Portuguesa, por se achar enfermo, o 1º torpedeiro n. 2.445, José Francisco Fernandes.

Do illustre commandante e bravos officiaes do bello cruzador portuguez recebemos gentilissimos cartões de despedidas.

Bom viagem e feliz regresso lhes desejamos.

Segundo antecipaçoes, está assentada a nomeação do contra-almirante Alves Camarã para inspecção os estabelecimentos navaes no norte da Republica.

Ao que consta, será nomeado commandante da esquadra de evoluções o contra-almirante Gavião Pereira Pinto.

Acha-se fundeado em Macaé, desce de hontem, o contra-torpedeiro *Alagoas*.

## O NORTH CAROLINA

O cruzador-couraçado *North Carolina*, que, por expressiva manifestação do governo americano para com o Brazil, repatriou os despojos do nosso saudoso embaixador em Washington, Dr. Joaquim Nabuco, deixou hontem o porto desta capital com destino a Buenos Aires, onde se incorporará a divisão naval que representará os Estados Unidos nas festas do centenario argentino.

O cruzador-torpedeiro *Tyburnia* combinou até além da ilha Rasa o vaso de guerra americano, regressando á tarde ao seu ancoradouro.

O Sr. ministro da guerra officiou hontem ao seu collega da fazenda, pedindo para que seja lavrada, na procuradoria publica nacional, a escriptura de doação da terreno offerecido pelo governo do Estado do Rio a União, situado á alameda Bonaventura, no bairro do Fonseca, em Niteroi, onde será construído o quartel para a 3ª companhia de caçadores.

O Sr. ministro da guerra-declarou hontem ao Sr. prefeito do Distrito Federal que nenhuma impugnação tem a oppor á concessão requerida á Prefeitura, por Antonio Cresta e outros, de terrenos de marinhães situados na ponta do Gavião, na ilha do Governador.

Capas de borraça, dos afamados F. Heintz & B. Bräun & Son, de 12 metros, vendidas a prestações de 24 comensais, com sortidos pela Loteria Fede. II, em 7 semanas.

9 AVENIDA CENTRAL 93  
CASA GARCIA  
AO GUARDA-CHUVA CLUB  
O. FARIA

O Sr. presidente da Republica, conformando-se com o parecer do Supremo Tribunal Militar, exarado em consulta sobre o requerimento em que o 1º tenente Mario Alves Monteiro Toinho pediu revogação do decreto de 24 de janeiro de 1907, na parte que lhe diz respeito, resolveu deferir a pretensão desse officia, que será promovido a capitão.

Foi permittido que o Banco Pelotense, com sede no Estado do Rio Grande do Sul, estabeleça uma caixa de depositos populares em pequenos depósitos, á semelhança do que fazem o Banco da Provincia e o Banco do Commercio, de Porto Alegre.

Salas de jantar, com 16 mesas completas ..... 750\$000  
Dormitorios completos ..... 500\$000  
na antiga casa Moreira Santos & C., 4, rua da Constituição, 11.

## NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

O Dr. Prado Valladares e o seu concurso de clinica pediatrica — A classificação e a autonomia do governo — Meios em igualdade de vantagens — Dilectos do professor — Attitude correcta — A repensação do caso.

Chegando ao Rio de Janeiro o Dr. Prado Valladares de cujo concurso tanto se tem falado ultimamente, era natural a nossa curiosidade em ouvir o distincto moço sobre esse assumpto.

Em concessão differente daquella em que nos vello trazer pessoalmente os seus agradecimentos pelo apelo que lhe prestou espontaneamente este jornal, procuramos obter do joven scientista bahiano algumas informações sobre o seu concurso ou, pelo menos, quaisquer declarações que manifestassem o seu estado de espirito diante da injustica de que foi victima.

O Dr. Prado Valladares apresenta um bom aspecto de saúde physica. Com 27 annos de idade, uma physionomia muito intelligente e sympathica, expressão facil, sem timidez, porém sem nenhuma pedanteria, nem pose, sem orgulho ou vaidade; um rapaz do mundo, educado e ao mesmo tempo muito simples, revelando immediatamente sagacidade, reflexão e estudo.

Ante contrario do que esperavamos, não tem exaustão alguma na linguagem que emprega ao relatar a classificação; o seu modo de falar é commedido, sem paixão, sem violencia, sem ataques individuaes. Não lhe ouvimos uma só expressão menos digna sobre o seu concurso ou, pelo menos, sobre a sua victoria.

Entretanto, transpõe de suas palavras uma firmeza de caracter prompta a uma resistencia calma, porém, irreflexiva.

Obrigado a falar de si continuamente, durante alguns minutos, o fuz sem fadiga modesta e sem hypocrisia.

Parce-lhe, como a toda a gente na Bahia, que lhe devia caber a classificação em primeiro lugar. Palavras que vão perdendo a sua força, quando fender a sua direita. Para elle não é letra morta a disposição legal que reserva ao ministro da justiça a liberdade de nomear, á sua vontade, um dos dois candidatos.

A classificação da congregação não tem nada de imperativa.

Diversos têm sido os candidatos classificados em segundo lugar e, não obstante, nomeados; em alguns casos, é preciso que se diga a escolha do candidato classificado em segundo lugar foi a reparação de uma injustica, em outros, porém, foi sacrificado o candidato mais competente.

Claro que se o governo tem obrigação de escolher o mais competente, a liberdade de escolha para praticar actos de favoritismo, não deve hesitar quando se trata de um caso destes.

As nossas perguntas, responde-nos o Dr. Prado Valladares, são as seguintes: — Tenho plena confiança no espirito de justiça do governo actual e espero, sem desanimo, o exame e o julgamento do concurso pelo Sr. ministro da justiça. Não vale a pena insistir sobre esse assumpto, pois o governo, que é, aliás, a mais ampla possibilidade.

Ha alguns casos, na Faculdade da Bahia, de candidaturas classificadas em segundo lugar e nomeados?

— Causamos dezoito o Dr. Climerio C. Oliveira, sendo concorrente classificado em primeiro lugar o Dr. Rodrigo Lima, actualmente director da Maternidade do Rio de Janeiro, que obteve a sua classificação em primeiro lugar por intermédio do Dr. Climerio Silva, de quem foi concorrente o Dr. Manoel de Assis Souza.

— Que pensa das provas de seu competitor?

— Devo dizer-lhe que a maxima fraqueza do meu competitor, Elias, foram todas medicinas, sobretudo as praticas, com excepção da escriptura, um tanto floreada. Analysando o parecer da commissão examinadora, provarei com a propria escriptura, que a commissão examinadora, ao classificar o Dr. Prado Valladares em primeiro lugar, não teve em vista a escriptura dos dois que esperavam a victoria.

O mais que se tem dito contra mim é que as nossas provas foram equivalentes. Mesmo que assim fosse, creio que tinha direito á classificação por ser o 1º lugar, e não a de concorrentes que tem precedência em outros concursos, como, por exemplo, aquelle pelo qual fui nomeado o Dr. Antonio dos Anjos, de quem fui concorrente o Dr. Antonio dos Santos, a vantagem de ter sido substituto durante algum tempo.

Creio que, sendo de todo o valor certos antecedentes dos concorrentes, não devia deitar de lado a minha opposição ao meu competitor, Dr. Enza, que teve tres reprovações durante o curso, sou laureado da Faculdade da Bahia e sou assistente ha seis annos de clinica pediatrica, tendo sido interno da mesma clinica.

Na minha prova de diagnostico, lamento a infelicidade de discordar da opinião da commissão examinadora. Tenho a consciencia de que não errei e mantenho o meu direito de concorrente, o qual está de accordo com o luto como Castro Rebelo e Pinto de Carvalho, cujo valor scientifico é indiscutivel.

Sabemos que posmo em seu poder cartas de lentes de diversas faculdades, atestando as suas qualidades de professor, como sejam clareza e correção de linguagem, methodo na exposição. Nas que já publicou no *Journal do Commercio*, parvamente houve um "mot d'ordre". Todas se referem ao que ha de mais essencial e indispensavel na arte do ensino. As manifestações que lhe fizeram os estudantes mostram quanto é estimado por elles. Mas não tem a menor defeito no seio da congregação?

— Compreendo que, para mim, a maior honra a que posso aspirar é pertencer ao corpo docente da Faculdade de Medicina da Bahia. Não devo, no entanto, esquecer a honra que me foi conferida, e não posso guardar ressentimento dos lentes que votaram no candidato que tive como concorrente. O meu officio é puramente scientifico, pôde ficar certo. Se a decisão da congregação for favoravel ao meu juiz, ser o meu direito, dedicarei-me ao corpo e alma ao cumprimento dos meus deveres e esquecerei-me dos incidentes do concurso. Não devo occultar que para mim particularmente a victoria do Dr. João Faria, que muito prego como homem de sciencia, por motivos que já tive occasião de explicar. Não sou inimigo de nenhum dos lentes daquelle faculdade. E subjo á Bahia que tenho contactos com muitos lentes, que hontem decaio pessoal por parte de alguns dos meus amigos contra qualquer lente da escola, em posição no ensino não me cabe desrespeito. Tento, que, considerando uma honra o lugar a que aspirei, não poderia ter outro procedimento.

Dada a repensação que tem tido na Bahia e aqui esse concurso, em que, mesmo em igualdade de provas, deveria ser preferido o Dr. Prado Valladares, pelas razões que elle mesmo definiu durante a nossa palestra, parece que as declarações que hoje publicamos são do maior interesse para o publico.

Estatuas, tapetes, capachos, etc., preços sem competencia, na Mercancia Brasileira, á rua da Constituição, 11.

O Sr. ministro da fazenda concedeu as seguintes licenças: de 60 dias, ao 3º escriptuario da delegação fiscal em S. Paulo Manoel de Aguiar Pereira de Souza, e de seis mezes, a

agente fiscal de consumo na 1ª circumscripção do Estado do Maranhão, João Silvestre Vianna de Aguiar Torres.

O Dr. Leopoldo de Bulhões pediu o parecer do consultor geral da Republica sobre os fundamentos em que se baseou o Tribunal de Contas para julgar illegal a concessão de pensões de montepio e meio soldo a D. Florinda da Conceição Gil, filha do tenente do exercito Emiliano Gil.

O Dr. Leopoldo de Bulhões declarou ao Sr. ministro da guerra que já está á disposição desse ministerio o proprio nacional sito á rua General Canabarro n. 38.

## NA CAMARA

## Sessão tumultuosa

## AS ELEIÇÕES DE SERGIPE

O parecer da commissão de petições reconhecendo deputado por Sergipe o Sr. Felisbello Freire volta á nova commissão.

O parecer da commissão de petições e poderes da Camara dos Deputados, reconhecendo o Sr. Felisbello Freire deputado pelo Estado de Sergipe, foi assignado pelo relator, Sr. Natividade Camboim, no dia 2 do corrente e por este collocado na pasta da alçada commissão.

Hontem foi lido o parecer na hora do expediente da Camara.

O Sr. Rodrigues Alves Filho vem á tribuna e manifesta-se surpreso com a leitura daquelle parecer, porquanto, assevera — ficou combinada a realização de uma sessão para o dia 3 e na qual o Sr. Natividade Camboim leria o parecer, que seria, então, assignado.

O Sr. Rodrigues Alves declarou mais haver mantido sempre boas relações com os seus companheiros de commissão, estranhando, portanto, o apparecimento do parecer, quando não foi assignado a reunião da commissão no *Diario Officiel*, nem S. Ex. convidado para ella.

Não quer nada, nem propõe nada. Quer somente desobrigar-se, por essa declaração, de um dever moral, digno de todo o respeito.

Rependem ao deputado paulista o Sr. Natividade Camboim.

Este asseverou que o parecer lavrado foi por elle, na qualidade de relator, assignado no dia 2 do corrente e guardado na pasta da commissão.

Não defendeu o parecer. Não sabe tambem como foi que se operou o apparecimento das outras firmas de collegas pertencentes á alçada commissão.

Houve varios incidentes enquanto orava o Sr. Camboim — e o Sr. presidente mais de uma vez reclamou ordem, tal era a impetuosidade oratoria de alguns deputados, dialogando seguidamente.







# MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

DIRECTORIA GERAL DE AGRICULTURA E INDUSTRIA ANIMAL

## Concurrença para a construção de matadouros modelos e instalações de entrepostos frigoríficos.

De ordem do Sr. ministro faço publico que, no dia 30 de maio de junho do corrente anno, no meio dia, nesta directoria geral, serão recebidas e abertas propostas para a construção de matadouros modelos no interior dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo e Rio Grande do Sul, e para a instalação de armazéns frigoríficos, destinados à conservação e depósito de gêneros nacionais ou estrangeiros, de fácil deterioração, nas capitais dos Estados de Pernambuco e Bahia, na Capital Federal, na cidade de Santos, Estado de S. Paulo e nas do Rio Grande do Sul, de acordo com o regulamento que baixou com o decreto n. 7.495, de 7 de abril de 1910, observadas as seguintes condições:

I  
Para os efeitos da presente concorrência, o Brasil fica dividido em tres zonas distintas: norte, centro e sul.

A zona do norte compreende os Estados de Pernambuco e Bahia, tendo por sedes as suas capitais, Recife e S. Salvador.

A zona do centro compreende os Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Distrito Federal, tendo por sedes as cidades de Santos e a do Rio de Janeiro.

A zona do sul compreende o Estado do Rio Grande do Sul e terá por sede uma das cidades, Porto Alegre ou Rio Grande.

II  
Os proponentes poderão concorrer para uma, duas ou tres zonas, e para um só ou para todos os serviços, de matadouros modelos e armazéns frigoríficos, em cada uma das zonas.

Em qualquer das hypothese, porém, deverão apresentar propostas separadas para cada um dos serviços e para cada uma das zonas.

Parágrafo unico. A zona do norte é dividida em duas sub-zonas, podendo cada uma destas, a seu turno, ser motivo de propostas separadas.

III  
Os serviços e instalações exigidos nesta concorrência são:

1.º Armazéns nas sedes mencionadas no n. 1 deste edital, dotados de camaras frias, com capacidade suficiente para comportar "stocks" de mercadorias, de acordo com a extensão, importância e necessidade das respectivas zonas, sendo as mesmas camaras do sistema mais aperfeiçoado.

2.º Camaras frigoríficas nos carros das estradas de ferro que venham ter as referidas sedes, caso o governo ou as respectivas empresas de estradas de ferro não queiram fazer por si esse serviço.

3.º Camaras frigoríficas, com capacidade para comportar os "stocks" de mercadorias, nos navios das linhas de navegação actualmente existentes ou em vapores frigoríficos privados dos serviços contrahidos, nas actuaes ou outras linhas que venham a se crear.

4.º Matadouros modelos, dotados de camaras frigoríficas e de laboratorios de bacteriologia, em postos convenientes, no interior dos Estados de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Rio Grande do Sul, a proporção das necessidades e a juizo do governo.

IV  
Os proponentes obrigam-se a iniciar as obras necessárias à instalação desses serviços, dentro do prazo de seis meses, contados da data da aprovação dos planos das mesmas obras, cuja execução ficará sob a fiscalização de um engenheiro, designado, para tal fim, pelo ministro da agricultura.

V  
O governo federal concede nos executores dos serviços constantes da condição 2.ª deste edital, e pelo prazo de cinco annos, os seguintes prêmios:

1.º Pagamento, pelo governo, de uma taxa não excedente de 20 réis

diários, por metro cubico de mercaderia nacional beneficiada e por dia de demora nos armazéns frigoríficos, independentemente da taxa que for paga pelos particulares.

2.º Pagamento, pelo governo, de uma taxa maxima de um terço, adicionada à que for paga pelos particulares, por metro cubico de mercaderia nacional beneficiada, e por milha de transporte nas camaras frigoríficas dos carros de estradas de ferro, quando não for este serviço directamente feito pelo governo ou pelas companhias de viação e sim mediante accordo com as firmas proponentes.

3.º Pagamento pelo governo, de uma taxa maxima de 1/3, adicionada à que for paga pelos particulares, e por metro cubico de mercaderia nacional beneficiada, e por milha de transporte nas camaras dos vapores frigoríficos.

4.º Isenção do direito de importação para o material de construção, que não tenha similar no país, e destinado aos edificios e bem assim para as machinas e material de transporte.

5.º Os armazéns construídos pelos contratantes gozarão de todas as vantagens e favores concedidos pelas leis vigentes aos armazéns alfandegados e entrepostos, mas, serão adstritos unicamente as mercadorias depositadas nos ditos armazéns, observando para isso o que se acha disposto a tal respeito nas leis vigentes.

6.º Os contratantes poderão emitir títulos de garantia ("warrants"), por conta propria ou de terceiros, sobre as mercadorias depositadas nos ditos armazéns, observando para isso o que se acha disposto a tal respeito nas leis vigentes.

7.º Salvo directas de terceiros legitimamente adquiridos, o governo concederá aos vapores expressamente construídos e privativos do serviço frigoríficos, exceptuadas apenas as subvencões que ficam substituídas pelos prêmios constantes da condição VI, os mesmos favores de que goza o Lloyd Brasileiro.

8.º Os contratantes terão preferencia, em igualdade de condições, para contratar o transporte de frigoríficos dos productos com as estradas de ferro pertencentes à União, quando por ellas, directamente, não seja feito tal serviço.

9.º Preferencia em igualdade de condições, para contratar com o governo federal os serviços de que elle possa carrear na utilização dos armazéns ou dos transportes por terra ou por mar.

10.º Direito de desapropriação para os terrenos que, a juizo do governo, forem julgados indispensaveis à instalação das camaras ou dos matadouros modelos.

VI  
Para o primeiro vapor frigorífico do contratante, com instalações convenientes de ventilação e refrigeração, destinado especialmente a servir à exportação dos productos nacionais para o estrangeiro ou para os Estados, o governo federal concede um premio annual de 10.000 \$, no maximo.

Para os dois vapores, nas condições acima, um premio annual de \$ 9.000, no maximo, para cada um.

Para os tres vapores, ainda nas precedentes condições, um premio annual de \$ 8.000 para cada um.

Se o augmento da exportação de determinados productos de maior numero de vapores, antes dos cinco annos, cessarão os prêmios estabelecidos.

VII  
A concorrência, reconhecida a idoneidade dos proponentes, versará especialmente:

1.º Sobre as taxas a pagar pelo governo e pelos particulares, de que tratam os §§ 1.º, 2.º e 3.º do art. 5.º do regulamento que baixou com o de-

creto n. 7.495, de 7 de abril do corrente anno.

2.º Sobre o valor dos prêmios de que trata a condição VI deste edital.

3.º Sobre as dimensões, custo e condições gerais de bellez, hygiene e aperfeiçoamento dos armazéns matadouros, e processos de refrigeração e appparelhos, dos quaes serão apresentados plantas e memorias descriptivas.

4.º Sobre a tonelagem e custo dos vapores frigoríficos e aperfeiçoamento dos respectivos machinismos, appparelhos e processos de refrigeração, dos quaes serão apresentadas plantas e memorias descriptivas.

5.º Sobre a melhor e mais completa organização de serviços frigoríficos e dos matadouros modelos, no sentido de assegurar o abastecimento de carnes verdes e de outros gêneros de primeira necessidade, nas melhores condições.

6.º No que se referir directamente aos matadouros, sobre as taxas a serem pagas pelos particulares, que alli queiram abater as suas rezes.

VIII  
O prazo das concessões, quanto aos favores concedidos pelo governo, será de cinco annos.

IX  
Se a proposta preferida na concorrência for de alguma empresa estrangeira, será esta, por todos os efeitos do contrato, obrigada a ter representante no Brasil com poderes de resolver todas as questões, sendo o foro brasileiro obrigatorio e competente para definir qualquer questão que se suscitue por occasião da execução do mesmo contrato.

X  
Para a garantia da fiel observancia de toda e qualquer clausula do seu contrato, os proponentes instruirão as suas propostas com o certificado de haverem feito caução, no Thesouro Nacional, em apolices da divida publica federal ou em dinheiro, das quantias constantes da referida tabela:

a) de 300.000\$, para os proponentes de ambas os serviços nas tres zonas;

b) de 150.000\$, para os proponentes de ambos os serviços na zona do centro;

c) de 100.000\$, para os proponentes de ambos os serviços em uma só das zonas do norte ou do sul;

d) da somma das respectivas caucões, para os proponentes de ambos os serviços em duas zonas;

e) da metade das caucões respectivas, para os proponentes de um só dos serviços, em qualquer das zonas referidas;

f) os proponentes, no caso de caducidade da concessão, perderão em favor da União o valor da caução.

XI  
As caucões dos proponentes não referidos serão restituídas, logo depois de assignados os contratos.

XII  
Uma vez desfalçada a caução, por motivo de multa ou qualquer outra coisa, o contratante será obrigado a integral-a, dentro do prazo de 60 dias, da data que receber notificação para o fazer.

XIII  
As questões que se suscitarem na execução dos contratos entre o governo federal e os contratantes, serão decididas por arbitramento, na forma do art. 1.º, § 13, da lei n. 1.746, de 13 de outubro de 1899.

XIV  
Os contratantes não poderão recusar-se a abater o gado que lhes for apresentado, para tal fim, pelos particulares, uma vez que estes paguem a taxa devida e o gado satisfizes as condições hygienicas regulamentares; nem poderão deixar de fornecer-lhes as camaras frigoríficas para conservação e transporte de suas mercadorias, guardadas sempre as preferencias na ordem dos pedidos.

XV  
O governo reserva-se o direito de não aceitar proposta que não satisfizes as condições do presente edital, quer por não demonstrar vantagens ou exequibilidade, quanto às vantagens estipuladas, quer por não offerecer o proponente a idoneidade precisa, sem que, em caso algum, inclusive o da anulação da concorrência, assista ao proponente o direito de allegar prejuizos ou reclamar lucros cessantes.

XVI  
O proponente cuja proposta for escolhida e que deixar de assignar o contracto no prazo de 30 dias, contados da data em que, pelo "Diário Offi-

cial", lhe for feita a notificação da aceitação da sua proposta, perderá em beneficio dos cofres da União metade da quantia caucionada.

Neste caso, o contrato reverterá ao proponente que occupar o segundo lugar na classificação, e assim por diante, na ordem da mesma classificação.

XVII  
O governo fará estudar as propostas, de modo a dar conhecimento aos interessados do resultado da concorrência, no prazo maximo de 30 dias, depois do encerramento da mesma.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1910.

—Manoel Rodrigues Peixoto.

DESASTRE

O menor Manoel de Oliveira Freitas, filho de João de Oliveira Freitas, morador a rua Farnes n. 28, hontem, pela manhã, saiu da casa paterna com destino ao collegio.

Em casa de seu pai, pôz-se a subir na lancha em movimento e a correr atrás das carroças.

No momento em que elle subia no estribo de um electrico, linha Praça Quinze de Novembro, sendo colpeado pelas rodas que lhe decaparam a perna esquerda.

Do facto teve conhecimento a policia do 2.º districto, que o fez mediar pela assistência municipal e o remetteu para a policia da residência de sua mãe.

O motorino evadiu-se.

Assumirá hoje as funções de escrivão do 2.º cartorio de offícios da 1.ª vara, para que foi ultimamente nomeado, o coronel Tertuliano da Gama Coelho.

A posse será presidida pelo Dr. Cícero Seabra.

ACCIDENTES

O operario João Figueira da Silva, empregado na Companhia Jardim Botânico, hontem, pela manhã, na estação do largo dos Leões, quando se occupava no serviço de manobras, caiu entre dois bonde, ficando bastante ferido.

A policia do 2.º districto fez mediar pela assistência municipal e o enviou depois para a sua residência, a rua Oliveira Fausto n. 2.

2.º CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAPHIA

Inseriram-se mais no 2.º Congresso Brasileiro de Geographia, que se reunirá na cidade de S. Paulo, de 7 a 16 de setembro vindouro, os Drs. Pedro de Almeida e João de Oliveira, lente da Escola Normal dessa capital, Dr. Alexandre Soriano, presidente do Instituto Geographico Argentino e secretario da Camara dos Deputados da Republica Argentina, Dr. Luis Gonzalez de la Silva, lente da Universidade de Engenharia civil; Dr. Raul Ortiz, Montevideo, advogado; Dr. Joaquim Huet de Baellar, engenheiro civil, e C. Marques Leite, jornalista.

Restauração concorrerá com duas memorias, sendo uma intitulada: "Breve noticia historico-geographica, sobre a cidade do Deserto", e outra "Importancia commercial do porto de Masiambá".

PRANCHADA

Hontem, de tarde, na estação de passageiros da Light Rail, o fidalgo Floriano, Claudio Calana, quando trabalhava, foi attingido por uma grande prancha, recebendo um profundo golpe na região dorsal.

O ferido foi medicado no posto de assistência, recolhendo-se após a sua residência, a rua Barão de Petrópolis n. 28.

A policia do 4.º districto teve sciencia do ocorrido.

AGRESSÃO

Tres individuos, todos tres bastante alcoolizados, levaram ante-hontem à noite a praticar desatinos, provocando os transtornos da rua do Senado.

Eram elles: José Parantino, José de Lucca e Antonio de Souza.

Vinhom os tres, rua abaixo, sustentando em discussão, quando de repente chegaram em frente à casa n. 42, onde reside Edith de Souza Guimarães, que estava à janela, elles pararam e a provocaram, terminando por esbordaem-na.

A pobre mulher começou a gritar, vindo em seu auxilio um guarda civil de ronda no local, que prendeu os tres valentões, levando-os para a delegacia do 12.º districto.

Tendo sido desrespeitado o edital affixado no terreno da estrada da Gavea, para embargo de obras, o agente do respectivo districto impoz a multa de 500\$ ao seu proprietario, Antonio do Rego.

Beneditino Ferreira Teixeira protestou contra o juiz federal da 3.ª vara contra a immisssão de posse feita ao ministro da viação de uns terrenos situados à rua Santo Christo dos Milagres.

O protesto foi levado ao conhecimento do juiz federal da 3.ª vara, que, em consequencia, vai propor uma acção de indemnização contra a fazenda nacional.

A POLICIA

Foi nomeado Joaquim Correia de Azevedo commissario do 2.º districto, interinamente, durante o impedimento do effeito Jacinto Ferreira da Costa, licenciado para tratamento de saúde.

Foram transferidos os escrivães Arthur Gonçalves Fernandes, do 18.º districto para o 14.º e deste para aquelle, Alvaro Monteiro de Moraes.

O juiz da 3.ª vara commercial julgou cumprida a concordia celebrada entre Manoel Pereira Barcellos, negociante em Madureira, e seus credores.

Os ns. 1.º e 3.º já foram analysados; resta o n. 2.º, a divida de Emilio para com o Banco. Qualquer pessoa que conhea Emilio, qualquer pessoa chegada ao pessoal do Banco, sabe (só o delegado não, porque não procurou inquirir).

1.º Que Emilio, se se retirou da direcção do Banco cinco mezes depois delle fundado, foi justamente por desaccordo com os outros directores, sobre a mudança do programma. E não foram, por isso mesmo, os estatutos reformados tantas vezes?

2.º Que Emilio, desde a sua saída, tão afastado se conservou do Banco e da sua direcção, que foi considerado, por todos, como inimigo do Banco e dos seus directores, e por todos como a Cassandra da fabula, que não delirava dormindo os seus ex-collegas e outros, como visionario e besta; elle, o mais rico dos directores ao fundar-se o Banco (em que pese isso ao delegado, que no seu relatório só da vida delle salientou o ponto dos seus haveres, para apresental-o como um protegido de Thomaz Costa!) e dois annos mais tarde, o mais pobre dos directores resignarios, embora o omittisse de voltar ao Banco, na qualidade de empregado, o que não denota fortuna; elle, Emilio, apontado como o bestalhão, que não quiz acompanhar o carro triumphal dos vencedores (os restantes) compartilhando das suas glórias de grandes banqueiros e respectiva opulencia;

3.º Que Emilio só entrou de novo às portas do Banco, esquecido já "então das suas mangas"; só entrou, repito, na tarde de 4 de março de 1908,

a chamado dos seus ex-companheiros, inteiramente desatinados na hora da agonia, voltados da camarilha ignobil em debandada, para o homem leal, tanto tempo falsamente accusado de ser o divulgador do descredito do Banco, por elles mesmos, cegos e confiantes num meio de AMIGOS POR INTERESSE E TRAIÇÃO; (\*)

4.º Que Emilio, nestas condições, não poderia nunca ter ido ao Banco contrahir qualquer divida, nem pedir favores durante a existencia do Banco. Quer isto dizer que não deva ao Banco? Não! Emilio, servindo a amigos, poz a sua firma em algumas letras; que culpa tem elle de que essas letras fossem por outro intermedio, que não o seu, ter à caixa desse Banco? Mas d'ahi a dever onze contos quasi, saídos da caixa em 28 de fevereiro de 1908, conforme o laudo dos primeiros peritos da policia, vai um abismo; d'ahi a dever 132.103\$920, conforme relatório do delegado, vai um abismo ainda maior. Não quero dizer que os primeiros peritos possam ter errado; penso antes que, somente por phtheria, algum do Banco, inimigo pthico de Emilio, pregou ao proprio Banco um conto do vigario do valor dos onze contos. Quanto aos referidos 132.103\$920, penso que se ex-

pliquem perfeitamente pela boa vontade de um relatório architectado com este fio. O que for—sua afinal. (\*)

Julgo desnecessario repisar os meus argumentos para combater as contas formuladas pelo delegado, os estelionatos praticados por Jacintho, Duarte e Thomaz. Noto que essa autoridade deixou de formular igual conta para Nunes da Rocha, apesar de tel-o também accusado como fazedor parte do syndicato da fraude e director do Banco. Não está lá no relatório o seguinte trecho:—"15.100 acções... depois de repetidas e suc-

(\*) Antes de tudo o seguinte: Por esquecimento que lamentamos, deixei de sair na analyse publicada hontem esta nossa nota à 4.ª conclusão sobre o primeiro signatario, quando discuti da do relatório. Não ignorava a pessoa a que ella se refere que as letras em que tinha posto o nome fossem negociadas no Banco União, e mesmo porque estava sciencia e que o fez com toda a tranquillidade, pois tinha certeza que, pelo menos ao amigo a quem servia, as amortizações e reformas seriam concedidas; e, por esse modo, o pagamento della seria segura. Não se desse o desastre e esta previsão ter-se-hia realizado com certeza. Pensamos, porém, que não são dividas que possam constituir o crime que o Sr. Adolpho de Rezende nos que imputar e pelas quaes respondemos em tempo, e a quem de direito, como o proprio delegado ou outras quaesquer pessoas que por isso nos censurarem procederiam caso tivessem credores.

Se não tivessemos tomado o compromisso de copiar fielmente tudo o que consta deste trabalho, com certeza retiraríamos este e outros topicos, como testemunho do muito respeito que temos pelas grandes desgraças.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Hoje, às 8 horas da noite, haverá na sede do Tiro Brasileiro do Leme, aula de Tiro theorico, pelo professor tenente Amaral.

Assumiu o cargo de director de tiro interino desta sociedade o capitão de armaria n. 1.º do Tiro Brasileiro, B. Salgado, que organizou o seguinte projecto do programma para o campeonato de tiro rapido que será realizado no dia 12 de junho vindouro. É a primeira vez que o Tiro Brasileiro do Leme realizará uma prova de tamanha importancia. O fim desta prova é apenas verificar qual o melhor atirador de tiro rapido entre as sociedades de tiro conteadoras e mais proxima desta, capital, que desejarem compartilhar e animar o concurso.

Provavelmente, todas as sociedades farão se inscrever alguns de seus melhores atiradores, porque todas terão também o prazer de apreciar o desenvolvimento de seus associados no tiro de guerra.

O campeonato de tiro rapido será disputado com 50 tiros, com o fuzil Mauser regulamentar, sendo 10 tiros a 100 metros, 10 tiros a 200 metros, 10 tiros a 300 metros, de joelhos, em um minuto, e 30 tiros a 200 metros em tres minutos, nas tres posturas regulamentares.

A classificação dos vencedores será feita com o resultado da somma de todas as provas. Em caso de empate maior numero de impactos; os alvos para o campeonato serão de regulares contrahidos numero 1 e 2, se até junho forem fornecidos os alvos ellipticos que a confederação prometteu no anno findo os circulares serão substituidos por estes.

Os prêmios que vão ser offerecidos aos vencedores serão modinhos do novo modelo, intituladas: Furquim Werneck, porque foi este o primeiro atirador de tiro rapido que possuímos no Brasil, pelo fuzil Werneck, e justa homenagem que a administração do Leme pretende render, lembrando a memoria do saudoso propagandista do tiro de guerra no Brasil Dr. Furquim Werneck.

A inscrição será de 10\$, para os socios de todas as sociedades da confederação do Tiro Brasileiro.

O tenente Amaral, instructor militar da sociedade, pretende introduzir alguns alteraões no regulamento de prova de revolver, que será levada a effecto após o campeonato.

No campeonato acima serão concedidos: ao 1.º vencedor, uma medalha de ouro, grande e, diploma; ao 2.º vencedor, medalha de ouro, média; ao 3.º, medalha de ouro, regular, e ao 4.º, medalha de prata. Todas do novo modelo Furquim Werneck.

Amanhã, haverá exercicio geral de fogo nos standes do Tiro Guanabara, das 9 às 3 horas da tarde.

Para disputar o concurso do dia 15 acham-se inscritos na prova de tiro, a 400 e 300 metros, 22 atiradores, tiro rapido, 15 atiradores; tiro lento, revolver, 13 atiradores (1.ª classe); idem de 2.ª classe, oito atiradores; tiro lento, fuzil para a 2.ª classe, 10 atiradores, e tiro colectivo, 25 atiradores.

Se acham-se inscritos neste concurso 92 concorrentes.

São representantes das sociedades confederadas os seguintes atiradores: capitão Acylio da Costa Jacques e tenente Ernesto de Souza, União dos Atiradores do Brasil; Tiro Federal, tenente Floriano Escobar, Hefeson Escobar, Flavio do Nascimento e Augusto Cordovil; Tiro de Petrópolis, Francisco de Almeida, Manoel de Almeida, Manoel de Almeida, Manoel de Almeida, Martins, Tiro de Niteroy; sendo os demais pelo Tiro Brasileiro do Leme.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Escrevem-nos:

"Chamamos a attenção da inspeccão geral de vehiculos, para o abuso que commettem os carroceiros actualmente; de tal modo carregam elles as carroças, que os animais que puxam, estragam sensivelmente o calçamento das ruas por onde passam."

Escrevem-nos estas linhas sob a triste impressão que nos causou o modo verdadeiramente brutal por que a carregada a carroça n. 10.075, que transportava nada menos de 35 saccos de milho!!

Pelo juiz federal da 1.ª vara foi declarado extinto o uso-froto de trinta apolices do valor de um conto de réis cada uma, de conformidade com o requerimento de Henrique José de Faria, sua mãe, D. Isabel Correia de Faria e Antonio Estacio de Faria e sua mulher, D. Maria da Conceição Faria.

ATROPELADO

Pela manhã da hontem Ernesto Monteiro, quando atravessava a Avenida Central, em frente à rua S. Gonzaga, foi atropelado pelo automovel n. 119, guiado pelo motorista Alberto Rodrigues, ficando com o pé direito bastante contundido.

A policia do 1.º districto prendeu, em flagrante, Alberto e o conduziu para a delegacia do 5.º districto, onde foi elle autuado e recolhido ao xadrez.

O offendido foi medicado pela assistência municipal, recolhendo-se em seguida à sua residência.

O Banco do Brazil, credor de Thomaz Costa, que está ausente, em lugar interino e não sabido, requer no juizo da 3.ª vara commercial a sua restituição, a favor da Senhora de Copacabana ns. 42 G, 42 H, 42 K e 42 J, sob allegação de serem esses predios de propriedade do citado seu devedor.

Foi a diligencia, D. Anna de Magalhães Costa, senhora de Thomaz Costa, oppoz, na ausencia do marido, embargos de terceiro senhor e possessor, allegando que lacs predios pertencem a seus filhos

menores Anna, Carmen, Alzira e Nair, por doação que lhe fizeram seus pais Dr. Adolpho Baptista Magalhães e sua mulher.

O banco contestou dizendo ser tal doação simulada, julgando o juiz attal não provados os embargos e subsistente o arresto, sob o fundamento de que os predios em questão foram construídos pelo doador, porém em terrenos pertencentes a Thomaz Costa.

O NOVO RIACHUELO

Ao deputado Dr. Docleto de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brasileira e do "comité" central para a aquisição do quarto "dreadnought" "Riachuelo", foram endereçados os seguintes despachos:

Do presidente do Gremio Academico de S. Paulo:

"Sessão extraordinaria gremio Faculdade de Direito tomamos conhecimento patriótico appello do Sr. Ex.ª construção "dreadnought" "Riachuelo". Serão nomeadas comissões incumbidas de receberem auxilios de diversos annos faculdade. Cordiaes saudações." — PELAGIO LOBO, presidente.

Do chefe do districto telegraphico do Espírito Santo:

"Com muita satisfação communiquei a mim e pessoal do districto telegraphico do E. Santo appello e promettimos em cumprimento de um dever civic auxiliar na medida de nossas forças a subscrição que a patriaótica e benemerita Liga Maritima Brasileira abraçou para a aquisição do "dreadnought" "Riachuelo". Avisar-vos-hel quantia subscrita a remetter-vos. Saudações." — C. LEOPOLDO FERREIRA, engenheiro chefe.

Do administrador dos correios da Parahyba:

"Pessoal correio Parahyba applaudo a idea patriótica Liga Maritima, esforçando-se para concorrer construção do "dreadnought" "Riachuelo", e até outro "Rio Franco", cuja aquisição deverá ser levada a effecto como gratidão individualis serviços prestados grande brasileiro. Saudações." — Administrador ALFREDO ESPINOLA.

Do delegado fiscal em Goyaz:

"Accuso recebimento vossa telegramma, 28 abril ultimo, communicando inicio trabalhos "comité" central deo da Liga Maritima Brasileira, affim promover subscrição nacional aquisição "dreadnought" "Riachuelo", applaudindo patriótico eprehendimento que tem traduz confiança popular e gloriosa marinha nacional, em seu firme proposito completa remodelação nossos elementos combatentes, elevando armada brasileira altura comparavel a situação actual de outras nações. Contente é-me grato assegurar-vos meu franco apoio sentido ser levado a effecto aquelle empreendimento. Cordiaes saudações." — Delegado fiscal INTERIO, A. C. PEREIRA.

Do presidente da Associação Commercial de S. Paulo:

"Applaudindo patriótica iniciativa da Liga Maritima, aquisição "dreadnought" "Riachuelo", e até outro "Rio Franco", cuja aquisição deverá ser levada a effecto como gratidão individualis serviços prestados grande brasileiro. Saudações." — Administrador ALFREDO ESPINOLA.

Do presidente da Associação Commercial de S. Paulo:

"Applaudindo patriótica iniciativa da Liga Maritima, aquisição "dreadnought" "Riachuelo", e até outro "Rio Franco", cuja aquisição deverá ser levada a effecto como gratidão individualis serviços prestados grande brasileiro. Saudações." — Administrador ALFREDO ESPINOLA.

Do presidente da Associação Commercial de S. Paulo:

"Applaudindo patriótica iniciativa da Liga Maritima, aquisição "dreadnought" "Riachuelo", e até outro "Rio Franco", cuja aquisição deverá ser levada a effecto como gratidão individualis serviços prestados grande brasileiro. Saudações." — Administrador ALFREDO ESPINOLA.

Do presidente da Associação Commercial de S. Paulo:

"Applaudindo patriótica iniciativa da Liga Maritima, aquisição "dreadnought" "Riachuelo", e até outro "Rio Franco", cuja aquisição deverá ser levada a effecto como gratidão individualis serviços prestados grande brasileiro. Saudações." — Administrador ALFREDO ESPINOLA.

Do presidente da Associação Commercial de S. Paulo:

"Applaudindo patriótica iniciativa da Liga Maritima







# PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

## PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

### Actos do Poder Executivo

Por acto de 5:  
Foi nomeado agente da Prefeitura, o cidadão Aristoteles Affonso Roriz.

### Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatística

#### 1ª SUB-DIRECTORIA 1ª SECÇÃO

Expediente do dia 6 de maio de 1910

Despachos pelo Sr. Prefeito:  
Irmãdade de S. João Baptista e Nossa Senhora do Alívio—Defeitos.  
Pelo Sr. Director geral:  
Bacharel Arthur Tolentino da Costa — Satisfaca a exigencia da secção.  
Antenor Luiz Antunes e José Salomão—Depositem a importância da multa.

#### EDITAL

##### Prohibe as foguerias e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Distrito Federal, faço publico que estão em vigor e serão estritamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcritas:

Art. 1.º. Fica prohibido o uso de fazerem-se foguerias e de queimarem-se fogos artificios nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas delatam, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos distritos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e Ilhas de Paqueta e Governador.

Art. 2.º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artifício por ocasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3.º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4.º. Os infractores das prescripções dos arts. 1.º e 2.º pagarão de multa a quantia de 500, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatística, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

#### EDITAL

##### Fogos artificiaes

Faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo transcritas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glicerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricaçao de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100\$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados rascassios.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammavel, sendo os infractores punidos com 50\$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatística, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

#### AVISOS

##### Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 559, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 2 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2.º distrito, Candelaria:  
Conde de Aracaju, representado pelo Banco Commercial, por sua vez representado pelo Dr. Manoel Antonio da Costa Pereira, multado em 100\$, por infracção do art. 42 do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903 (estar fechando cinco portas de comunicação do seu predio n. 31 da rua General Camará, sem a necessaria licença);  
Dr. João José dos Santos Junior e D. Emilia Josepha dos Santos, multados em 200\$, por infracção do art. 1.º do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903 (terem construido, sem licença, uma sobre-loja no predio n. 69 da rua Theophilo Ottoni).

Pelo agente do 4.º distrito, S. José:  
Imunidade do Santissimo Sacramento da Candelaria, representada por José da Silva Simões, multada em 200\$, por infracção do 3.º do art. 52 do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903 (não ter cumprido o laudo da vistoria realizada no predio n. 81 da rua de S. José, em 30 de dezembro do anno passado);  
A Agencia Havas, representada por Alberto Ramos, multada em 50\$, por infracção do art. 66 do decreto n. 1.063, de 20 de dezembro de 1905 (ter transferido o seu escriptorio para a Avenida Central n. 145, 1.º andar, sem preencher as formalidades legais);  
Pelo agente do 9.º distrito, Gavea:  
Antonio do Rego, inventariante do espólio de Francisco José do Rego, representado pelo Dr. Arthur Tolentino da Costa, multado em 500\$, por infracção do 3.º do art. 4.º do decreto n. 285, de 4 de fevereiro de 1903 (ter desrespeitado o edital de embargo e legalização da construção de um barracão no terreno, sem numero, da estrada da Gavea);  
Pelo agente do 15.º distrito, Andaraivá:  
Representado pelo Dr. Manoel Antonio da Costa Pereira, multado em 500\$, por infracção do paragrapho unico do art. 5.º do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903 (ter excedido da licença concedida para a construção de quinze casas de ns. V a XIX, no interior do terreno à rua Torres Homem n. 126, e mais ns. 116 e 118 à mesma rua, proseguindo nas obras, sem ter pago a licença, de prorrogação);  
Pelo agente do 19.º distrito, Iguazu:  
Campos & Cunha, representados por João Ferreira da Cunha, estabelecimento com acougue à rua Goyaz n. 95, multados em 50\$, por infracção do art. 19 do decreto n. 273, de 13 de janeiro de 1897 (terem lançado à via publica, varreduras e lixo, na frente do seu estabelecimento commercial, acima referido).

#### EDITAL

##### Resumo

##### VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade dos dispositivos do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903, e de acordo com os editaes affixados, a assistirem as vistorias nos predios abaixo:

Dia 7  
Pelo agente do 2.º distrito, Santa Rita:  
Ns. 19 e 21 da rua João Alvarés, às 12 e 12 1/4 horas do dia, propriedade de Joaquim Pinto da Rocha.  
Pelo agente do 7.º distrito, Gavea:  
N. 63 da rua Barbaque de Macedo, propriedade do commendador França Junior, ao meio dia.  
Pelo agente do 11.º distrito, Engenho Velho:  
N. 427 da rua S. Christovão, propriedade do Dr. Theodoro da Silva Fernandes, ao meio dia.  
N. 429 da rua S. Christovão, propriedade do Dr. Azevedo Lima, às 12 1/4 horas do dia.

EMBARGO, LEGALIZAÇÃO E DEMOLIÇÃO DE OBRAS  
Foram intimados, na conformidade do paragrapho unico do art. 19 do decreto n. 1.063, de 20 de dezembro de 1905, e 285, de 4 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:  
Pelo agente do 1.º distrito, Candelaria:  
Conde de Aracaju, representado pelo Banco Commercial, e este representado pelo Dr. Manoel Antonio da Costa Pereira, a demolir as obras do predio n. 21 da rua General Camará, no prazo de cinco dias, as quaes ficam embargoes desde já;  
João José dos Santos Junior e Emilia Josepha dos Santos, proprietários do predio n. 69 da rua Theophilo Ottoni, a demolir a sobre-loja do referido predio, no prazo de tres dias.

#### PAGAMENTO DE MULTA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 285, de 4 de fevereiro de 1903, e de acordo com o edital affixado:  
Pelo agente do 2.º distrito, Gavea:  
Dr. Arthur Tolentino da Costa, representando o inventariante do espólio de Francisco José do Rego, a pagar a multa de 500\$, por desrespeito ao edital de embargo affixado no portão que dá ingresso ao terreno, sem numero, da estrada da Gavea.

#### LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903, e de acordo com o edital affixado:  
Pelo agente do 15.º distrito, Andaraivá:  
José Gonçalves Pinto, a legalizar a construção de dezesseis casas que está construido à rua Torres Homem ns. 118, 116 e 129 (interior do terreno), no prazo de cinco dias.

#### LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 291, de 10 de fevereiro de 1903, e de acordo com o edital affixado:  
Pelo agente do 2.º distrito, Sacramento:  
Imunidade do Santissimo Sacramento, representada por Thomas Araújo de Almeida, a cumprir o laudo de vistoria realizada no referido predio, no prazo de quinze dias.

Pelo agente do 15.º distrito, Andaraivá:  
José Gonçalves Pinto, a legalizar a construção de dezesseis casas que está construido à rua Torres Homem ns. 118, 116 e 129 (interior do terreno), no prazo de cinco dias.

#### EDITAL

##### Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 9 do corrente, serão vendidos em hasta publica, na sede das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de acordo com as leis e posturas municipaes:  
Pela agencia do 18.º distrito, Meyer, à rua Moura n. 2 (deposito municipal):  
Um muar.

Pela agencia do 24.º distrito, Santa Cruz, à rua Dr. Felipe Cardoso n. 13 (deposito municipal):  
Um suino.

1.ª secção da 1.ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatística, 6 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1.º official Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

#### EDITAL

##### Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 8 de junho vindouro em diante, nos cemiterios abaixo se procederá a abertura das sepulturas raras de adultos e de crianças, conforme a relação seguinte, cujos prazos se acham extintos:

#### CAMPO GRANDE

ADULTOS		CRIANÇAS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
712	Margarida Maria da Conceição.	427	Benedicto.
713	Rita Pereira da Silva.	428	Albino.
332	Isabel da Conceição.	429	Antonia.
333	Amândio Pereira de Brito.	430	Valeriano.
334	Braz Gomes do Amaral.	431	Aladino.
335	Augusto Ferreira.	432	Agripina.
336	Benedicta Maria Galdina.	433	Leto.
337	Agostinho José Pereira.	434	Adelaide.
338	Joaquim Vieira da Silva.	435	Um feto.
		436	Maria.
		437	Um feto.
421	José.	438	Benedicto.
422	Angelo.	439	Um feto.
423	Victoria.	440	José.
424	Jovelina Maria da Conceição.	441	Maria.
425	Graciana.	442	Clarinha.
426	Olga.	443	Maria.

#### SANTA CRUZ

ADULTOS		ADULTOS	
Ns.	Nomes	Ns.	Nomes
1654	Maria Etelvina Mendes de Souza.	1658	Josephina Faleiro de S.ª.
1655	Joãoquim do Espírito Santo.	1659	Joãoquim Pereira Lino.
1656	Joaquina Freire.		
1657	Bernadina Josepha das Chagas.		
1658	Caciano Fernandes da Costa.	2003	Mário.
1659	Benedicta Ramos.	2004	Mário.
1660	Maria Joanna Christiana.	2005	Uma criança morta.
1661	Benedicta Ignacia de Louredo.	2006	Lourenço de Mello.
1662	Argemira Thereza Gomes.	2007	Sebastião.
1663	Maria Thomazina.	2008	Catharina.
1664	Roque José Guimarães Ferreira.	2009	João.
1665	João Antunes Suzano.	2010	Um feto.
1666	Therese Francisca de Jesus.	2011	Maria.
1667	Sebastiana Maria de Jesus.	2012	Uma criança morta do sexo feminino.
		2013	Madalena.
		2014	Imaculada.
		2015	Uma criança do sexo feminino.

1.ª secção da 1.ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatística, 6 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1.º official Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

### Directoria Geral de Fazenda Municipal

#### 1ª SUB-DIRECTORIA

##### (Contabilidade)

Pagam-se hoje as seguintes folhas de vencimentos relativos no mez de abril findo:  
Directoria de Obras e diarias e Ayto S. Francisco de Assis, Empreiteiro de S. Diogo e Matadouro.

#### Observação

O pagamento começará às 11 horas da manhã e será encerrado às 2 1/2 horas da tarde, em ponto.  
Se não se pagarem rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia, as folhas annunciadas e não recebidas serão pagas às quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabados ao pessoal administrativo e inactive, depois do 15.º dia util, findando com o encerramento do mez.

As propostas para empreitadas, manuseios, trabalhos, com o Montepio, serão recebidas até às 3 horas da tarde, indistinctamente.  
As propostas de empreitadas, quer rapidas, quer mensaes, dos funcionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, ás annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. Director:  
Albino Pereira Guimarães—Prove possuir o immovel.  
Despacho do Sr. sub-director:  
Fontes Garcia & C.—Requeram por intermedio da repartição competente.

#### 2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

##### Predial

Expediente do dia 6 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:  
Deferidos:  
José de Moraes, Theodorino Fernandes Martins, Amélia Maria de Carvalho Zuluaga, José Antonio da Costa Rocha, Antonio Fernandes de Azevedo, José Luiz de Magalhães, Johan Edward Jansson, Bernardo Teixeira da Costa e Maria Antunes da Nova.

Antonio Pinto Lemos—Deferido, à vista da informação.  
Indefirido:  
Manoel Barbosa de Souza.

Francisco Pereira Pinto e Isaura Albina Gomes—Indefiridos, à vista das informações.  
Despachos da sub-directoria:  
Deferidos:  
D. Cláudio Langruber e Antonio Alves da Valla.

Antonio Ferreira de Lemos e Firmino Pereira de Lemos—Indefiridos, de acordo com a lei; deferido, quanto a certidão.  
Eduardo Felismino Martins, Fernando de Castro C. de Azevedo, Olympio Portellinha de Azevedo, Alatto Feldman e Francisco Arrigani—Indefiridos, de acordo com a lei.

Condessa de Santa Marinha—Mantenho o lançamento, à vista da sublocação.  
Companhia City Improvements—Certifique-se.  
Antonio Teixeira da Costa—Elimine-se do lançamento, de acordo com a lei.

Justina de Bulhões Quiques e Alatto Feldman—Aguardem o novo lançamento.  
Clemente Castello Branco e Henrique e Leonel Marques Leal Pancada—Exonerem-se, de acordo com a informação.

Antonio Garcia da Cruz, Maria Luiza Pignard, José Martins Fagundes e outro, Bernardino Teixeira de Freitas, Andrade Lima & C., João da Silva Carvalho, Joaquim da Silva Araújo, Odilon Neves, José Rodrigues Fernandes, João Muniz Barreto, Augusto Martins da Silva, Domingos Pereira Gonçalves, Christina d'Angelo, Daniel Bordenave e José Pereira da Rocha Paes—Transfiram-se.

Antonio Moreira de Souza, Estela da Silva Monteiro, Augusto Baptista Paz e outros, Manoel Guilherme Talavera, Orminda Gaudie Ley, Poncena, Thereza Cherubina de Simoni Diogo e outros, Antonio Pinto da Poncena Matta e outros, Haseveler & C., Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Henriqueta Pires Pereira, Antonio Pires Pereira e outros, Carlos Pereira Leite, Edmund L. Lynch, Hector Correa da Silva Filho, Eugénia Pereira de Andrade e outros e Armando de Azevedo Felo e outros—Satisficam as exigencias.

#### Imposto de licenças

Despachos do Sr. Prefeito:  
Deferidos:  
Rocha & Fernandes, Felipe Julio Chiara, Miguel & Neves e Barcellos & Amaral.

Deferidos, pagando em 48 horas:  
Deferidos:  
Herculano dos Santos, Luiz Gonçalves, J. A. T. Senna & C., João Antonio da Silva, Gregorio dos Machinistas, Gonçalves & Pereira, Teixeira Irmão & Vieira, Carlos Augusto Moisés, Teixeira & Alves, Thomaz Costa, Narciso Teixeira, Moreira & Ribeiro, Albani & C., Antonio Grego, Antonio Assumpção & Loureiro, Emydio Bessa da Cunha Leite, Carlos Schabbe, Casimiro R. Avelar, Pereira Serpa & Pontin e Thomaz de Araújo Almeida.

A. J. Peixoto de Castro—Mantenho o despacho anterior, à vista da informação.  
Despachos da 2.ª sub-directoria de rendas:  
Deferidos:  
Domingos Lourenço Ferreira, A. Gonçalves & C., Constantino Ignacio da Costa, Antonio de Almeida, Arthur de Araújo Mendes, Gil e Cardoso, Baptista & Freitas, Antonio Ferreira Real, José Ferreira Barcellos, José Rodrigues Ribeiro, Luiz Simon, Pinheiro Mattos & C., José Leite Machado e outro, José Puma, José Alves Fernandes, João Cetano de Menezes, J. de Oliveira & C., Manoel Nunes da Rocha, Nunes & Lopes, Oliveira & Novaes, Paulo Pereira Cardoso, Joaquim José de Magalhães, Salin Gabriel Meachner, Abel Nunes Lopes e Alzira Lannes Ribeiro.

Deferido, à vista da informação:  
Indefirido, de acordo com a lei:  
L. B. de Almeida & C.

Indefirido, à vista da informação:  
Joãoquim Fernandes.

Deferidos:  
Otto e Peres (2), Miguel Augusto Ponce, Manoel Gomes de Amorim & Irmão, Manoel Marques Loureiro, José Moura, Antonio Peronni & C., Antonio Pereira & C., Antonio Dutra de S.ª, Antonio Pereira de Souza, Antonio Antonio Pereira, Antonio Leal de Mello Pontes, Teixeira & Costa, Adjuncto Ferreira, B. de Almeida, Leon Janssen e Fonseca & Vaz.

### Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 6 de maio de 1910

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

Despachos do Sr. Dr. director:  
Manoel Cordeiro Vieira Junior—Mantenho o despacho, exigindo planta cadastral, porquanto o muro foi totalmente reconstruido, como informa o Sr. Dr. Cordeiro Junior—Não ha mais o que deferir, por já ter sido a questão resolvida pelo Sr. Prefeito.

#### 1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Manoel José Fernandes—Certifique-se; Dr. João dos Santos Marques—Certifique-se; Turino & Lima—Satisficam a duvida.

#### 2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

Despachos das circumscripções:  
Luiz Lambert Rangel—Satisficam a exigencia.  
5.ª circumscripção:  
Augusto de Sá Vieira—Passe-se a guia.

#### 3ª SUB-DIRECTORIA (carraes, electricidade e machinas)

Antonio Alves Quintella, Modesto Alves, Francisco Pereira Brandão, Adriano Loureiro e Proença Echeverri & C.—Sim, compareçam; Olympia Teixeira Monteiro Colla, Mario Sardinha e J. Sutra Gayette—Deferidos.

#### 4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

José Nogueira & C.—Passe-se a alvará; Virginia da Silveira Lobo—Passe-se a alvará; Anna Olimia do Rego Cavalcanti—Passe-se a alvará; Manoel Joaquim da Silva Graça e Manoel José da Cunha—Passe-se a alvará; Dr. Joaquim Machado de Mello—Passe-se a alvará; Irmãdade da Santa Cecilia e S. Sebastião—Passe-se a alvará; Antonio de Souza—Passe-se a alvará.

#### Despachos das circumscripções:

1.ª circumscripção:  
José Paulo Soares, Francisco Rhering, Dr. Alfredo Americo de Souza Rangel, Antonio Van Erven e José Luiz B. da Graça—Passe-se a alvará; Viacção de Moraes—Junta de imposto predial; Eduardo do Rio e Olympia Nicolão—Pode habitar; Equitativa dos Estados Unidos do Brazil—Figue na copa o revestimento das paredes; Alberto (menor) e outros—Apresentem planta.

2.ª circumscripção:  
João Pereira de F. Loureiro—Satisficam as duvidas; Maria Delinda de A. Carqueja—Pode habitar; Manoel Pereira—Conclua a pintura e a forração; José Martins F. da Motta—Tenha as plantas na obra e complete a pintura; J. Pacheco da Rocha—Compareçam; Manoel José Carmo Pereira, Dr. Raul Pereira Leite e João Espindola da Veiga—Passe-se a alvará.

3.ª circumscripção:  
P. Portelli & C. e Augusto José Fernandes—Passe-se a alvará; Margarida da Camara Duarte Pereira—Prove posse legal de toda propriedade; Rita Jacinthina M. Moreira da Silva—Junta imposto predial; Bernardo do Carmo—Junta prova da posse legal do predio que é indispensavel para obter a licença requerida; Eirina Boregiovani—Passe-se a alvará; Charles Heys—Declarar as dimensões do andar superior; João Martins dos Santos—Passe-se a alvará; Avelino Coelho da Costa—Junta recibo do pagamento de emolumentos; Constantino Graça & C.—Passe-se a alvará.

4.ª circumscripção:  
Paschoal Pereira, Armindo Pereira Serpa e R. Alves & C.—Pode habitar; Luiz Rocio Braga e Francisco Moreira Duarte & Mota—Passe-se a alvará; João Lopes da Costa Moreira, Maria Machado da Silva, Boaventura Alves Moreira e Maxilino Pinto Mendes—Satisficam as exigencias; Nicoláo Agrello—Prove ser o proprietario e apresente projecto das obras exigidas; Companhia Cervejaria Brabma—Completo os desenhos das obras requeridas; Dr. Theodorino Fernandes de Azevedo—Passe-se a alvará; Seraphim C. Pombo—Apresente projecto, de acordo com a lei.

5.ª circumscripção:  
Jorge Gonçalves Pinto—Prove o pagamento da multa; J. Soares Pereira—Prove o pagamento da multa; Getúlio Campos—Junta planta do cadastro; Barão de Itacuruss—Passe-se a alvará.

6.ª circumscripção:  
José Pinto da Fonseca Marques—Pode habitar; Sebastião Antonio Vieira—Pode habitar; Bento José de Araújo—Junta prospecto, de acordo com a lei; Manoel Godinho da Costa—Satisficam a exigencia; José Antonio Teixeira—Diga como fecha o terreno e se a construção é ou não à face da rua; Francisco Victorino Silva—Passe-se a alvará; Victorino de Azevedo—Junta prospecto nos termos da lei; Antonio Moreira Barbosa—Satisficam a duvida; José Pereira Ribeiro—Paga o passalo e volte.

7.ª circumscripção:  
Domingos José Pereira, Joaquim da Fonseca, Francisco Meló e Mathews Palm—Deferidos; Pedro Morillo, Laura Correia Pereira do Cabo e Abel Nunes & Ferreira—Compareçam para explicações.

#### 5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Pelo presente faz-se sciente, de ordem do Sr. Dr. director geral, os Srs. Cordeiro da Costa & C. e Oscar de Almeida Gama que deverão comparecer, dentro do prazo de 24 horas, nesta directoria geral, afim de assinar os respectivos contratos, já lavrados neste escriptorio e dependendo apenas dessa formalidade, certos de, não o fazendo, perderão, em favor dos cofres municipaes, as caucões que fizeram para garantir as suas propostas, conforme prescreve o art. 67 do regulamento desta repartição, que baixou com o decreto n. 739, de 2 de maio de 1909.

Em 6 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

#### EDITAL

Pelo presente faz-se sciente, de ordem do Sr. Dr. director geral, os Srs. Cordeiro da Costa & C. e Oscar de Almeida Gama que deverão comparecer, dentro do prazo de 24 horas, nesta directoria geral, afim de assinar os respectivos contratos, já lavrados neste escriptorio e dependendo apenas dessa formalidade, certos de, não o fazendo, perderão, em favor dos cofres municipaes, as caucões que fizeram para garantir as suas propostas, conforme prescreve o art. 67 do regulamento desta repartição, que baixou com o decreto n. 739, de 2 de maio de 1909.

Em 6 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Pelo presente faz-se sciente, de ordem do Sr. Dr. director geral, os Srs. Cordeiro da Costa & C. e Oscar de Almeida Gama que deverão comparecer, dentro do prazo de 24 horas, nesta directoria geral, afim de assinar os respectivos contratos, já lavrados neste escriptorio e dependendo apenas dessa formalidade, certos de, não o fazendo, perderão, em favor dos cofres municipaes, as caucões que fizeram para garantir as suas propostas, conforme prescreve o art. 67 do regulamento desta repartição, que baixou com o decreto n. 739, de 2 de maio de 1909.

Em 6 de maio de







com muito asselo e socego, e com  
bella vista para Santa Thereza;

ALUGA-SE uma sala; na rua Dona Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

alta vista, lugar salubre, com quintal e agua em abundancia; para ver

ALUGA-SE uma sala, com direto-  
rio necessário de uma casa; na rua  
Visconde da Paranaguá n. 65, Santa  
Tereza.

ALUGA-SE, em Cambuquira, junto  
às fontes minerais, uma casa para  
uso de águas, com alguma mobília,  
indispensável; trata-se na rua Lag  
de S. Joaquim n. 193, pensão Noguei-  
ra, com o Dr. Nogueira.

503000

ALUGA-SE um chaletzinho em  
casa de pequena família; rua Ri-  
chuelo n. 410, sobrado.

ALUGA-SE um grande porão habi-  
tável, com entrada independente; na

**ALUGA-SE** uma saleta, com um quarto, para moços solteiros: na rua

**ALUGA-SE** um excelente comodo, a casa sem filhos ou moços solteiros; na Rua Chile n. 13, moderno e trata-se na venda.

**ALUGA-SE** uma sala e quarto em casa de familia; na Rua Santo Christovão n. 255.

**ALUGA-SE** magnificos comodos em casa de familia; na Rua do Evaristo da Veiga n. 130, moderno.

**ALUGA-SE** um bom quarto de frente de casa de familia; na Rua de Andrade n. 85, 2º andar.

**60\$000**

**ALUGA-SE** esplendidos aposentos, mobiliados, a cavalheiros ou se quiserem para a familia, tendo directos e salões de diversões; gerencia a alemã; na rua das Laranjeiras n. 2º moderno.

**ALUGA-SE** uma esplendida sala de frente, com entrada independente; rua da Luz n. 83, moderno, casa de familia.

**ALUGA-SE** uma sala de frente; rua Frei Caneca n. 69.

**ALUGA-SE** uma sala de frente,  
rua Frei Caneca n. 69.

criptório ou casal sem filhos; na r.  
do Carmo n. 49, 1.º andar.

**ALUGA-SE um quarto mobiliado**  
com gaz, limpeza, banheiro, etc.,  
rapazes solteiros, ou casal sem fi-  
lhos, em casa de família; travessa Fran-  
co Muratori n. 16.

**658000**

**ALUGAM-SE uma sala e alcova**  
frente, tendo direito na casa to-  
como da família; na rua Santo Chri-  
sto n. 255.

**708000**

**ALUGAM-SE uma sala e alcova**  
com tres janelas de frente e gaz, a u-  
sado de casa de família, na rua Ba-  
de S. Felix n. 131, sobrado.

**ALUGA-SE, a pessoa muito sã**  
uma sala e quarto, não tendo ou-  
tros inquilinos; na rua de S. Christo-  
n. 311.

frente; na rua Riachuelo n. 112, 1  
casas ou moços solteiros.

fronte e uma grande nos fundos, casa, de família, com gaz, e banho de ducha; na rua Lavradio n. 1, com D. Maria.

758000

ALUGA-SE na rua da Alegria n. 70 (S. Christovão), as casas n. 0 e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita erva; as chaves estão no n. IV; trata-se da rua do Castelo n. 131, moderno.

808000

ALUGA-SE uma casa, com quatro, duas salas, cozinha e quintal; na rua de S. Carlos n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma casa, com quatro, duas salas, cozinha e quintal; na rua de S. Carlos n. 197, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida molhada em casa de família; na rua do Gueirao n. 29, bonde de Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, cantão Avenida Central.

ALUGA-SE boas casas, com quatro, duas salas e cozinha; na rua Santa Cruz; na rua do Senador n. 253, e trata-se na mesma.

ALUGA-SE a casa da rua de Frederico n. 31, Estacdo de S. Chaves estão no n. 29, com duas salas, duas banhos, cozinha, cozinha e grande quintal; para a rua de S. Carlos n. 47.

**ALUGA-SE** uma sala de frente centemente mobilada, a pessoa interessada, no rua de Calçada.

**ALUGA-SE** um quarto muito decentemente; na rua Sete de Setembro nº 165.

**ALUGA-SE** a casa da rua S. Gonzaga nº 345; trata-se na rua Gonçalves Dias nº 11.

**ALUGA-SE** um quarto muito mobiliado, a rapazes do comércio, na rua do Catete nº 34.

**90\$000**

**ALUGAM-SE** espaciaosas salas, ladas, a cavalheiros ou senão tratamento, tendo direito aos de diversos; gerência alemã das Laranjeiras nº 25, modernamente.

**ALUGA-SE** a casa nº 203, na rua Bom Jardim, com sala, quartos, cozinha, bom porão e tal; as chaves estão no nº 201, na rua do Catete nº 15, 2º andar.

**ALUGA-SE** em casa de um commodo, com pensão, moços solteiros; 90\$ cada um; da Alfandega nº 91, 2º andar.

con-	
na.	1008000

ALUGA-SE uma casa com quatro, duas salas, cozinha; tal; na rua Dr. Dias da Cruz e trata-se na rua Conceição, meio portão á esquerda, Mey da linha Piedade & potta.







**Patek-Philippe & C.**  
O MELHOR RELÓGIO DO MUNDO  
Vendido a  
prestações semanais sem  
aumento de preço  
UNICOS AGENTES NO BRASIL INTERIO  
GONDOLO & LABOURIAU  
Relojoeiros  
71 RUA DA QUINTANA 71

### NÃO DE LINES OFFERECER

talvez tal ou qual remédio para curar os desmaios, as syncopes, as suffocações. Recusam categoricamente o ex-líam as perolas de Echer de Clertan. São feitas com o mais puro ether que mesmo por meio de um processo especial, o que faz que ellas são multissimo mais efficazes que todos os productos de imitação. E' pois, completamente necessario, para fazer cessar as syncopes, as palpitações, etc., que se pegam claramente nas phar-macias as perolas de Echer de Clertan e, para evitar toda a confusão, que se exija no involucro o endosso do laboratório: Maison L. FRERES, 19, rue Jacob, Paris.

Com effeito, basta tomar duas a quatro perolas de Echer de Clertan para dissipar instantaneamente, desmaios, syncopes ou vertigens por mais terribes que sejam. Ellas calmam logo os ataques do nervos, as convulsões de estomago e as colicas do fígado. Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peço approvar o processo de preparação deste medicamento, o que é de subito valor para recomendar-lhe a confiança dos doctores. A venda em todas as phar-macias.

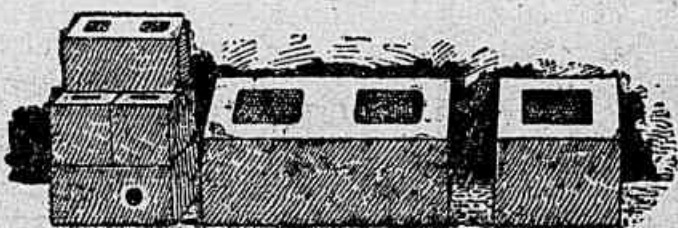
**O BOM FUMADOR**  
não quer mais fumar outro  
**PÁPEL DE CIGARROS**  
DO QUE O  
**Zig-Zag**  
DE BRAUNSTEIN fuma  
PARIS  
Fornecedores do Estado Francez.  
Fora de Concurso LONDRES 1908  
**FUMADORES, EXIJAM**  
o Zig-Zag em todas  
as Tabacarias

Venda por atacado: 5<sup>os</sup> BELLEVILLE A  
MEX 28, 50, rue S. Pedro: José FRANCISCO  
CORREA & C<sup>os</sup>, 74, 76, rua da Assembleia,  
Rio-de-Janeiro.  
e em todas as lojas de cigarros

**PURGEN**  
O PURGATIVO  
IDEAL

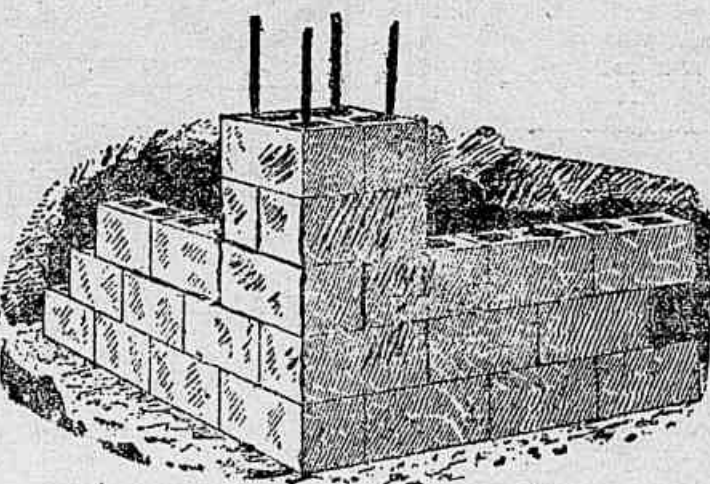
Não ha hospital  
no Brazil  
onde não se faça  
uso do Purgen  
em grande escala

## NOVO SYSTEMA DE CONSTRUÇÃO



Estes blocos, tijollos, telhas, ladrilhos, etc., em cimento e areia, ou em concreto de cascalho de pedra, constituem privilegio da S. I. C. C. A. de Milão. Blocos furados de 50x25x20 cms. Metro quadrado em obra 12\$000.

Recebem-se encomendas desse material ou com previo contrato, das proprias machinas portateis produzindo cada uma, com um só operario, como é facil verificar, 2.500 tijolos por dia. Ellas podem acompanhar o constructor para o local da obra, havendo assim grande economia.

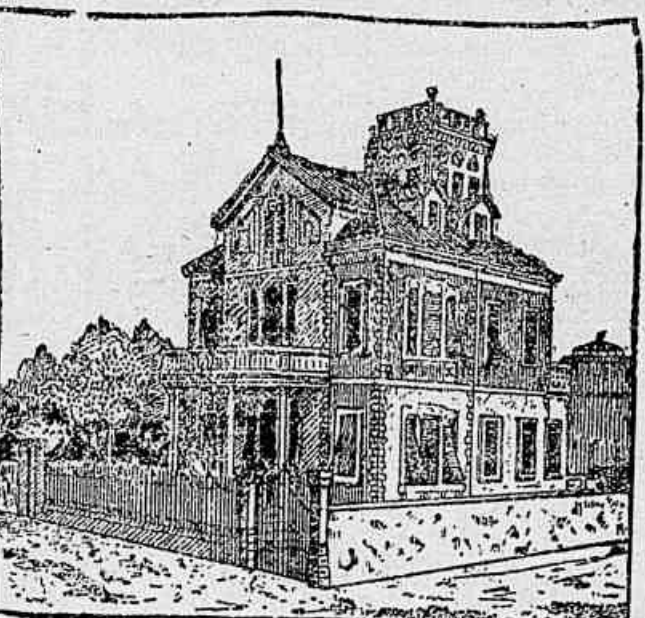


Systema adoptado com o emprego do material em cimento.

Hastes verticaes de ferro e amarração rapida e economica.

Duração eterna e dispensando pinturas e revestimento.

Com um simples frontal constroem-se palacios, como se mostrará no catalogo da casa.



Este material é empregado com vantagem nas canalizações, drenagens, obras de caes e muralhas.

E' preferido quando se deseja reunir a economia por si e pela mão de obra a resistencia a pressão e sendo dotado de grande estanqueidade tem sido preferido na Europa, para obras de arte, como boeiros, pontilhões, etc.

Unico representante F. Neves, 231<sup>o</sup> andar — Rua 1<sup>o</sup> de Março, das 3 horas ás 5.

Fabrica — Rua S. Christovão n. 69.

Unico representante em todo o Brazil:

## F. NEVES

### 23 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 23

**KAROE DUREL** DE ALCA. RÃO FERRUGINOSO  
Pela Associação de dois excellentes Remedios  
este KAROE é soberano nas DOENÇAS DO PEITO, CONSTIPAÇÃO, BRONCHITE, ASTHMA, CATARRHO, TISICA, TUBERCULOSE, etc.  
Regenerador dos glóbulos vermelhos do sangue, é efficaz na ANEMIA, na CHLOROSE, nas CORES PALLIDAS, na LEUCORRHEA, no LYMPHATISMO, etc.  
DUREL, 7, Boulevard Dentin, PARIS e todas phar-macias.

**DOENÇAS DO ESTOMAGO**  
DIGESTÕES DIFFICILIS  
Cura Rapida  
**ELIXIR GREZ**

O REMEDIO SUPERIOR PARA CUIAR E EVITAR OS CABELLOS BRANCOS  
Deleitoso e molli-nativa loção, cuja poderosa acção tónica torna os cabellos bellos e abundantes, extingue a caspa e parasitas com dois dias de uso. A AGUA JUVENIA por sua acção regeneradora da cor preta do cabelo, im-oe-se como a melhor, pois não mancha a pelle, não suja o cabelo e faz a hygie-ne, moidade e bell-za dos cabellos e-m absoluto segredo, o que a torna indispensavel ao uso das pessoas escuras, albas, VIO 0 J. Casa Brazil, Perfumaria Nunes, Luz e Ber-mudez, Ramos Subrinho, Abel & C., Casa Post-1, Luiz Duarte, Gonçalves D as 41; Casa Cirio, Ovi-dor, 138; e em todas as phar-macias e drogarias. Vendas em grosso, Fabrica do fabricante de Taquinna, Haddock 1-bro 294, telephone 3.130, que envia para qualquer parte do Brazil sem cobrar o porte.

E' A AGUA JUVENIA

## PETROLEO OLIVIER

## CREDITO PREDIAL

FOLHETIM  
**MADRE PAULA**

ROMANCE HISTORICO DO REINADO  
DE  
**D. João V, de Portugal**

TERCEIRA PARTE  
**FLOR DA MURTA**

XLI  
A prisão do pagem

Quiz erguer-se; mas caiu na cadeira, ficou pregado, paralyzando a olhar fixamente a porta pela qual a acriz passava muito apressada.

Com um olhar estranho deseguiu o ministro a curvar-se e o camareiro a sair.

D. João V, pallido, quasi desmaiado, agitado em convulsões nervosas, dizia:

— Senhora... senhora...

Esta vez o seu olhar chammeante fixou-se nelle: ficou a contemplar assim por uns momentos e com uma amargura de mulher á qual coisa alguma se pôde recuar, disse:

— Carrego de ficar só convosco, real senhor!

Alexandre de Gusmão viu o gesto que elle fez a indicar-lhe a saída

e livido, turbado, tambem partiu, deixando-o face a face.

O sol entrava a jorros e dourava o rosto da gentil comica, que continuava a olhar o monarcha.

XLII

A ordem de el-rei

No portão do lado do largo, apenas se a Flor da Murta; saltava levemente da cadeirinha em frente do velho palacio senhorial, que datava de Afonso IV, e no qual se alojara Diogo Lopes Pacheco, o fero assassino de Ignez de Castro. E ali, na pequena povoação de Bellas, a quinta enorme, que era quasi um feudo, com as suas terras adjacentes, occupava o maior logar, existia como uma velha recordação de grandes poderes e da alta nobreza dos seus possuidores, a encerrar agora a vida de um principe, bondoso e lhano, no qual o conde de Pombeiro a cedera para moradia.

O infante D. Manoel assistia ali bem longe da corte, se tomar parte nos folguedos; vivia como um monge, metido em sua cella, vivendo de recordações e a praticar o bem. Era adorador, bastos polvos vinham mesmo de Queluz, onde se refugiara o infante D. Francisco com os seus amigos, receber o caldo generoso e manso distribuido pelo irmão mais novo de el-rei.

Eram bem differentes as existencias dellas. D. Francisco, apesar da idade, pois tinha apenas um anno de menos do que D. João V, fechava-se no palacio de Queluz, cercado da

malta corteza, ia com elle a aventura pelas cercanias, continuava a sua vida turbulenta de rapaz, e ás noites o pago parecia incendiado, tal era o clarão das luzes accessas nas salas do festim. D. Manoel, ao contrario, vivia retirado, só com os seus creados, occupava-se em fazer bem, e ali naquella recolhimento gozava todas as aventuras a repousar dos tratos soffridos na mocidade através da Europa.

Naquella manhã, quando lle annunciaram a Flor da Murta, o infante eurgou o sobrecoelho e exclamou: — Que entre!

E ao mesmo tempo no seu cerebro travou-se uma luta afim de saber o que desejava della aquella mulher que assim o procurava após as coisas succedidas na presença do marido.

Entrevia-a ainda com toda a sua belleza radiante e augusta, nimbada do prestigio de ter sido a amante muito querida de um rei, e ao mesmo tempo sentia por ella uma repugnancia instinctiva ao vel-a apparecer á entrada da sala com extraordinario apuro, radiosa e altiva.

— A que vindes, senhora?

Com um gesto ceremonioso, cheio de gravidade e de grandeza, um gesto digno de um rei e aprendendo no convívio das cortes mais usuras na pragmatica, indicou-lhe uma poltrona e ficou de pé na sua frente: a ouvir-lhe as primeiras palavras:

— Eu venho por elles... Por meus filhos...

— Senhora...

A sua surpresa foi enorme, deu

um salto, desmanchou a bizarra postura e ficou perplexo ante a continuação da conversa.

— Venho por meus filhos, alteza real, por essas crianças que amo com entranhado affecto e das quaes cuido junto de mim para viver tranquilla...

— Mal sabeis, senhora, sabeis o que el-rei determinou?! perguntou o infante abruptamente.

— E' por isso que aqui estou, alteza real! exclamou ella no mesmo tom.

— Pois bem, mas nesse caso deveis saber que apenas a mim compete guardal-as, educal-as, viver com ellas em harmonia com a vontade de seu pai!

E a sua alteza transformava-se, parecia um homem differente ao defender essas crianças e recordando-se bem do moribundo que lhe sollicitara como uma graça inigualavel esse obsequio que o encheia de ternura.

— Alteza real, volveu então a Flor da Murta com um sorriso, alteza real, sabeis que os reis são volúveis?...

— Que quereis dizer?! perguntou D. Manoel vivamente.

— Quero dizer que el-rei rosso seu, D. João V, mudou as suas intenções! exclamou cheia de um enorme orgulho, devida radiante ao vel-o pasmado.

No rosto do infante accentuava-se um enorme despertar de pasmo, que a ex-favorita achava de seu agrado, pois continuava:

— Sim, alteza, mudou perfeitamen-

te de intenção... até aqui vós guardaveis os meus filhos, agora, meu senhor, sou eu quem devo levá-los para o meu lado, cheia de uma enorme ternura e de um sobrehumano affecto!...

— Impossivel... Impossivel! bradou o principe na mesma exaltação. Um rei não falta nunca á sua palavra e não accredito que um membro da minha familia tenha procedido assim!

Sentia-se humilhado, de uma humilhação estranha, como se fosse elle quem tivesse procedido de igual maneira.

No fundo da sua alma de principe não podia caber essa estranha revelação, tinha uma alta idea do poder real; para elle um monarcha devia ser infallivel, cheio de honestidade e de brio. E então, perante a derrocada das suas illusões, o infante soffria e ao mesmo tempo não accreditava em taes coisas; em voz rude, como se estivesse no campo a commandar, bradava:

— Senhora, provas! Ordeno-vos que me mostreis essas provas!

Com um gesto largo e ao mesmo tempo galante, a gentil dama tirou do seio a ordem real e apresentando-a aos olhos do infante bradou:

— El-rei!

Era demais. O rei estava louco, sem a menor duvida; de contrario jamais se atreveria a semelhante facto que envolvia toda a sua dignidade, que lhe roubava a propria autoridade aos olhos dos subditos e muito mais aos olhos de um membro de sua familia.

— Senhora, provas! Ordeno-vos que me mostreis essas provas!

Com um gesto largo e ao mesmo tempo galante, a gentil dama tirou do seio a ordem real e apresentando-a aos olhos do infante bradou:

— El-rei!

## IMPOTENCIA



Se quereis recuperar o vosso estado normal, sem correr o risco de arruinar a vossa saúde com drogas, e se desejais encontrar um remédio efficaz e natural para combater a vossa molestia, creio que o meu livro intitulado VIGOR, vos será de magna importancia. Lendo e reflectindo sobre o que racionalmente tenho que dizer-vos, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso e ser-vos-ha de importancia.

Todos os conselhos e preceitos dados são baseados em experiencia propria, pois sei que são verificados e tenho consciencia do auxilio que prestam aos que soffrem de debilidade nervosa, ejaculações prematuras, fraqueza seminal, espermatorrhéa, derrames nocturnos, fraqueza da espinha, IMPOTENCIA, esgotamento nervoso, neurasthenia, etc.

Os meus esforços, escrevendo as poucas linhas nelle contidas, se dirigem exclusivamente aos homens fracos, aquelles que soffrem dos resultados inevitaveis do abuso de si mesmos, de excessos accuados ou de outros vicios dos orgaos reproductores, como tambem aquelles ameaçados de impotencia, devido ao esgotamento nervoso, produzido por excesso de trabalho. Não pretendo fazer milagres, nem tampouco desejo fazer promessas temerarias, sómente conheço e affirmo que a electricidade, devidamente administrada, produzirá melhor effeito que todas as drogas que até hoje têm sido inventadas.

Se, fazendo um esforço, desejais seguir os conselhos que eu vos der, não ha quasi probabilidade de errar um caso em cem.

Se procurais a vossa saúde e o vosso vigor com a mesma sinceridade e empenho com que desejo curar-vos, não vós macho pois qual não possa recuperar a virilidade que, por ignorancia ou propositalmente, tiverdes perdido.

Accreditai que a satisfação mais intima da minha longa e proveitosa carreira é a gratidão de innumeras pessoas doentes e desesperadas a quem tenho devolvido a virilidade e confiança propria. Ao lerdes esse livro, pensai e procurai comprehender, não o fazendo com a precipitação com que se lê um romance.

A meditação é sempre proveitosa—Experimental-mente.

O livro VIGOR é distribuido neste escriptorio gratuitamente, ou enviado pelo correio, contra recebimento de

RESIDENCIA

NOME

Dr. P. T. SANDEN — Rio de Janeiro — Largo da Carioca 17, 1<sup>o</sup> andar

Agencia em S. Paulo, rua S. Bento n. 33 A, 1<sup>o</sup> andar—Informações gratis, das 9 horas da manhã ás 6 horas da tarde.

### A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas:  
**FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEÇOADAS**  
Esta casa só vende pedras turmalina e pedras preciosas e pedras de vidro brasileiro  
**157 AVENIDA CENTRAL 157**—Miguel da Silva Ribeiro  
Compra diamantes e pedras preciosas e em ouro, joias e caudales do Monte de Sacerdos  
Exa. TEL. TURMALINA



### CEREVESINA

(Levadura secca de cerveja)

A CEREVESINA dá maravilhosos resultados no tratamento das molestias de pelle:

**FURUNCULOS,**

**PSORIAS,**

**HERPES,**

**ECZEMA,**

**URTICARIA,**

**ACNE, ETC.**

PARIS, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias

Quando comprades  
**VERMIFUGO**  
temde cura de  
que recebias  
**UM PAQUETE**  
com este.

O GENUINO  
**VERMIFUGO**  
DE  
**B.A.**  
FAHNESTOCK

Letras  
**BRANCAS**  
sobre Fundo  
**ROUXO**  
Lêde os nossos  
demais annuncios

### Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA  
Foi approvada hoje em memorandum  
que se acha registrado sob o

N. 4733  
Nos dias ultes ás 7 horas.  
Aos domingos ao meio dia.  
AGENCIA 150

### EXTERNO

**SEM TRAGAR NADA**

Para  
**ADELGAÇAR**

fazendo-se uma fricção  
cada dia com a "Thin  
Gloria" loção vegetal  
alcohol de DUCO  
da Farmacia, 33, fg. Poiso-  
noso, Paris. Cada  
frasco seguro dentro dos  
primeiros oito dias, somente sobre  
a parte esgotada, sem perigo, sem  
regimen. Contrahes os tecidos, re-  
força as carnes e não irrita a pelle.

Deposito: No Rio-de-Janeiro,  
André de OLIVEIRA,  
11, Rua Sete do Setembro, 11  
e em todas phar-macias e perfumarias.

A unica loção antiséptica que impede a queda dos cabellos, limpa, aformoseia, conserva e desonvolve a cabelleira — O PRIMEIRO EXTINTOR DA CASPA.

Exigir o nome — OLIVEIRA — por já existirem imitações. VÍDRO 3\$000.

A venda nas seguintes pertumarias: C. Bazin, Augusto Horta, á rua Sete de Setembro n. 123; Gaspar Meleiros, á praça Tiradentes n. 14, Ramos Sobrinho & C., A. Ninon, travessa S. Francisco de Paula; Casa Postal, Abel & C., Orlando Rangel e no deposito geral á

RUA URUGUAYANA N. 66 (antigo 60)

Funcionando de combinação com A EQUITATIVA

CAPITAL..... 300.000\$000

Sede: Rua do Hospicio n. 25 — Telephone n. 1 173

Presidente, DR. F. DE OLIVEIRA PASSOS.

Edifica recebendo o valor da construção em prestações a prazo longo

Garante aos credores a plena propriedade em caso de morte do promettista.

A propriedade de graça pelo sortio sem sair das apostas da EQUITATIVA.

Conservação do prédio durante o prazo do pagamento — PEÇA PROSPECTOS.

tratar com reis e não com loucos coroados... ou antes, dizer-lhe que o infante D. Manoel saberia cumprir a promessa que fez a um moribundo, embora através de tudo!

— Assim farei!

Não disse mais nada, avançou para a porta, disposta a tudo; e no fim, já no limiar, com uma venia onde se podia ler um sacarmo enorme, tornou:

— Assim farei... Mas, meu senhor, sois o responsavel pelo que succeder!

— Que?! Ameaças-me?... interrogou elle.

— Não, meu senhor, apenas vos falo do que pôde acontecer!

Antes que sua alteza pudesse voltar a si do seu pasmo, já a sege que conduzia a ex-favorita rodava para o centro da villa.

E então, elle, só, levando as mãos á cabeça em um gesto desesperado, exclamou:

— Veremos quem vence!... Se o rei enlouquecer, eu ainda sei cumprir o meu dever!

Agitou a campainha, e quando o seu criado particular, o cabellereiro francez, appareceu, ordenou de novo:

— Os filhos de D. Jorge de Mezenes que se preparem... Quero apresental-os a el-rei!

O outro curvou-se, admirado de semelhante singularidade e correu a prevenir as crianças enquanto o principe tornava no mesmo tom agitado:

— Veremos quem vence! Ainda sei o que me cumpre!

(Continua.)



